PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Rafaella Cavalcante Bueno

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE DJ'S E SUA SAÚDE MENTAL: Uma Análise a Partir de Foucault e Dejours

Belo Horizonte
2025

Rafaella Cavalcante Bueno

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE DJ'S E SUA SAÚDE MENTAL: Uma Análise Psicológica a Partir de Foucault e Dejours

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Psicologia Intervenções Clínicas e Sociais.

Orientador: João Leite Ferreira Neto
Coorientador: Miguel Gallegos

Belo Horizonte

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Bueno, Rafaella Cavalcante
B928p Os processos de subjetivação de DJ's e sua saúde mental: uma análise a partir de Foucault e Dejours / Rafaella Cavalcante Bueno. Belo Horizonte, 2025.
127 f. : il.

Orientador: João Leite Ferreira Neto
Coorientador: Miguel Gallegos
Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia

1. Foucault, Michel - 1926-1984. 2. Dejours, Christophe - 1949- . 3. Discotecários. 4. Subjetividade. 5. Música eletrônica 6. Saúde mental. 7. Condições de trabalho. 8. Mercado de trabalho. I. Ferreira Neto, João Leite. II. Gallegos, Miguel. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IV. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 159.944
Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

Rafaella Cavalcante Bueno

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE DJ'S E SUA SAÚDE MENTAL: Uma Análise Psicológica a Partir de Foucault e Dejours.

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Psicologia Intervenções Clínicas e Sociais.

_____

Prof. Dr. João Leite Ferreira Neto - PUC Minas (Orientador)

_____

Prof. Dr. Miguel Omar Gallegos - PUC Minas (Co-orientador)

_____

Profa. Dra. Danúbia Godinho Zanetti – PUC Minas (Banca Examinadora)

_____

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Chiavegato Filho – UFSJ (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 28 de março de 2025.

Dedico essa pesquisa à minha avó *Terezinha Rodrigues da Silva Fonseca*, mulher brasileira, mineira, humilde e batalhadora. Pilar e raiz, mulher de força e delicadeza, que abriu caminhos antes mesmo de saber que eram trilhas para nós. Seu legado não se mede apenas na história que viveu, e nas pessoas que ajudou, mas nas portas que manteve abertas para que outras mulheres, como eu, pudessem sonhar, estudar e escrever seus próprios destinos.

Sua coragem é o alicerce da minha liberdade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Leite Ferreira Neto, pelos tantos ensinamentos nesses anos, pela confiança em mim depositada, pela credibilidade e apoio na minha forma de ver o mundo, o que tornou real essa pesquisa.

Ao meu coorientador Dr. Miguel Gallegos, pelo suporte oferecido a todo momento durante a trajetória do mestrado, me trazendo segurança e amparo.

À Profa. Dra. Morgana Queiroz da PUC Minas Coreu, por toda ajuda com a elaboração do capítulo quantitativo. Sua ajuda foi de grande valor, fundamental para seguimos com rigor e qualidade que seu conhecimento possui. Gratidão!

À leitora e amiga, Profa. Dra. Danúbia Godinho Zanetti por toda atenção, orientação, amizade e suporte em toda essa jornada no mestrado, sem você e seu incentivo, não estaríamos aqui!

Ao Prof. Dr. Luiz Gonzaga Chiavegato Filho, pelas pontuações valiosas, atencioso e solicito em todos os momentos da minha construção com o texto.

À Profa. Dra. Luciana Kind, por ser inspiração, contribuiu para despertar em mim o desejo de ser pesquisadora, marcando profundamente a minha trajetória acadêmica.

Aos entrevistados nesta pesquisa, por terem compartilhado suas experiências de vida e terem servido de inspiração para alcançar nossos objetivos.

Ao Rodolfo Reis e a PLAY BPM, pela parceria e toda ajuda ofertada nessa jornada, é um orgulho ter um parceiro como você.

Ao meu marido Bryan Roger, pela paciência nos meus dias de ausência, pelo companheirismo de me apoiar nos momentos de dificuldade e também por servir de inspiração para que eu olhasse o DJ ainda com mais amor e empatia.

A minha mãe Karla Fonseca Cavalcante, por sempre me fazer acreditar que eu poderia chegar onde eu quisesse, que me guiou pelo caminho dos sonhos, me permitindo crescer e voar em busca de mais essa realização.

A minha família, por sempre acreditarem em mim. Pelo amor incondicional.

Aos meus amigos, Maria Danyana, Fernanda Máximo, Luis Eduardo, Drika Magno e Nathália Mendes, que me sustentaram inúmeras vezes na ausência da minha família, que me incentivaram até o último instante a entregar o melhor de mim.

Este estudo foi realizado com recursos da FAPEMIG (APQ 01952-21).

Pela definição convencional, o propósito da arte é criar artefatos físicos e digitais. Encher prateleiras de cerâmicas, livros e discos. Embora os artistas não tenham consciência disto, a obra final é o subproduto de um desejo maior. Não criamos para fazer ou vender produtos materiais. O ato da criação é a tentativa de entrar num terreno misterioso. O anseio de transcender. O que criamos nos permite compartilhar vislumbres de uma paisagem interna que está além de nossa compressão. A arte é nosso portal para o mundo invisível.

RUBIN, Rick (2023, p.27)

RESUMO

A pesquisa investigou os processos de subjetivação de DJ's, analisando como suas trajetórias profissionais, experiências subjetivas e condições de trabalho impactam sua saúde mental. Para isso, foram delineados objetivos específicos: compreender os desafios enfrentados no mercado da música eletrônica, explorar a relação entre saúde mental e condições de trabalho, e examinar como os DJ's conciliam autenticidade artística, expectativas do mercado e vida pessoal. Baseando-se nos conceitos de Michel Foucault e Christophe Dejours, a pesquisa analisou como o mercado molda as práticas e subjetividades dos DJ's, ao mesmo tempo que oferecendo espaço para resistências e reafirmações identitárias. Enquanto Foucault iluminou os processos de subjetivação e processos de resistência, Dejours ajudou a compreender o sofrimento psíquico decorrente das condições de trabalho. A abordagem metodológica foi mista, combinando dados quantitativos e qualitativos obtidos por questionário fechado, com espaço por texto aberto na forma de desabafos e entrevistas narrativas de participantes que responderam ao instrumento. Os resultados revelaram que o mercado da música eletrônica, na sua maioria, apresenta características de precarização, com desafios financeiros e falta de reconhecimento profissional. As entrevistas narrativas mostraram os impactos emocionais e psicológicos dessa realidade, incluindo sintomas de ansiedade e *burnout*, e destacaram as estratégias utilizadas pelos DJ's para lidar com essas tensões, como pausas planejadas e apoio emocional da família e suporte terapêutico. Também emergiu a busca por autenticidade artística em meio às pressões para se adequar às demandas comerciais. A pesquisa contribui para a literatura sobre saúde mental no trabalho artístico, fornecendo insights sobre um campo pouco explorado. Sugere-se que futuras investigações aprofundem essas análises, considerando intervenções direcionadas ao suporte psicológico e emocional dos DJ's, promovendo condições de trabalho mais saudáveis e valorizando a autenticidade artística desses profissionais.

Palavras-chave: Processos de subjetivação, saúde mental, DJ's, música eletrônica.

ABSTRACT

This study investigated the subjectivation processes of DJ's, analysing how their professional trajectories, subjective experiences, and working conditions impact their mental health. To this end, specific objectives were delineated: to understand the challenges faced in the electronic music market, to explore the relationship between mental health and working conditions, and to examine how DJ's reconcile artistic authenticity, market expectations, and personal life. Drawing on the concepts of Michel Foucault and Christophe Dejours, the study analysed how the market shapes the practices and subjectivities of DJ's, while simultaneously allowing space for resistance and identity reaffirmation. While Foucault's framework illuminated the processes of subjectivation and resistance, Dejours' perspective provided insights into the psychological suffering arising from working conditions. A mixed-methods approach was adopted, combining quantitative and qualitative data collected through a structured questionnaire, which included open-text sections for personal statements, as well as narrative interviews with participants who responded to the instrument. The findings revealed that the electronic music market predominantly exhibits characteristics of precarisation, with financial challenges and a lack of professional recognition. The narrative interviews highlighted the emotional and psychological impacts of this reality, including symptoms of anxiety and burnout, and shed light on the strategies employed by DJ's to cope with these tensions, such as planned breaks, emotional support from family, and therapeutic assistance. Additionally, the pursuit of artistic authenticity emerged as a significant concern amidst the pressures to conform to commercial demands. This research contributes to the literature on mental health in artistic professions, offering insights into an underexplored field. Future studies are encouraged to expand upon these analyses, considering interventions aimed at providing psychological and emotional support for DJ's, fostering healthier working conditions, and valuing the artistic authenticity of these professionals.

Keywords: subjectivation, mental health, DJ's, electronic music.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10
2. REFERENCIAL TEÓRICO 20
3. OBJETIVO GERAL.....31
3.1 – Objetivos Específicos.....31
4. METODOLOGIA.....32
5. ANALISE DESCRITIVA: Processos de Subjetivação e Saúde Mental de DJ's 37
6. ANÁLISE DETALHADA COM BASE NA FAIXA ETÁRIA 46
7. SÍNTESE DOS DADOS QUANTITATIVOS.....53
8. DESABAFOS 57
9. ANÁLISE.....60
10. ANÁLISES TEMÁTICAS DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS.....96
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS 119
12. REFERÊNCIAS..... 121
13. ANEXOS:..... 126

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como proposta ouvir profissionais do ramo do entretenimento que têm como função ocupacional ser DJ/Disc-Jóquei (Jogador de Discos). O DJ é o profissional que mixa (mistura) as músicas em sequência, criando um set que geralmente tem de 1 a 3 horas, podendo se estender para *longsets*, que são de mais de 4 horas. Alguns DJ's são famosos por fazer *longsets* de 12 horas. Na pandemia de COVID-19, o DJ *Vintage Culture* abriu sua casa em São Paulo para um grupo de amigos DJ's que faziam *lives* de 48 horas em seu canal no *YouTube*. Eles ficavam tocando por horas e revezando entre si nos fins de semana.

A técnica do trabalho do DJ consiste em sincronizar as músicas de forma harmônica, usando técnicas de mixagem de sons que são feitas em suas mesas, através dos botões, eles manipulam as frequências sonoras, eles fazem a passagem de uma música para outra ser imperceptível aos ouvidos do público. De acordo com Zack Efrom, ator de Hollywood e DJ, em uma cena no filme *We Are Your Friends* (*Música, Amigos e Festa*, em português), ele interpreta um aspirante a DJ, Cole Carter, vivendo várias experiências do meio eletrônico. No minuto 26", ele explica de forma simples e didática e demonstra o que o DJ deve fazer no exercício do seu trabalho:

Animando uma festa: 1º passo:

> *É trabalho do DJ tirar a galera do sério e despertar o corpo, e para fazer isso você precisa no mínimo ter o senso rítmico de um primitivo, conhecimento avançado de matemática e detalhes da biologia da 8ª série. Por exemplo: a base controla essa região do corpo aqui (apontando para os quadris), aliás, a mais importante. Sempre vai ter resistência, então tem que ter paciência; procure a pessoa que não tem medo de se*

entregar. Depois, você se concentra no batimento cardíaco. Eu gosto de começar em 120 BPM (Batidas Por Minuto), o equivalente ao batimento de um corredor de longa distância. As batidas por minuto são o ponto, elas dominam o movimento do corpo. Por exemplo: o reggae é bem devagar, 60 BPM. O dubstep tem 140 BPM, mas pode cair pela metade chegando a 70 BPM. O house fica entre 110-130 BPM. E aí tem o hardcore, que chega a 195 BPM; não sei nem como se dança isso!

Mas quando atingir a frequência certa, fisgue as pessoas música a música. 126 BPM... tem um mito que diz que 128 BPM é a frequência que mais tem sinergia com o batimento cardíaco. 128 BPM... esse é o número mágico. Quando você chega nele, controla o sistema circulatório inteiro de todos.

Ainda sobre a profissão de DJ, em trecho da entrevista com Pedro Bial na Globo, em 12 de março de 2022, o artista Lulu Santos diz:

Eu acho que o DJ tem um papel importantíssimo para a música contemporânea. Chegou um momento que eu percebi que você precisa de um DJ meio como um sommelier, uma pessoa que ouve tudo e fala: 'Isso aqui é legal!'

E tem uma coisa no entendimento que o DJ tem de música que é diferente de músico. Músico toca para tocar, eu acho que a gente devia tocar para ouvir, a gente toca para ouvir. Mas músico gosta de tocar para tocar, gosta do ato de tocar, gosta de ouvir, mas gosta... e toca o instrumento. DJ toca gente, ele olha pra pista, começa a tocar um negócio, ele sabe que ali está rolando um calor... ali talvez não. Ele sabe que, se mudar de

música, talvez junte tudo. Ele tem o termômetro do que música faz com as pessoas, muito preciso, e essa é a maestria do bom e do grande DJ. E tem muitos!

E na vida eu tive a chance de trabalhar com muitos e muito grandes, e talvez antes mesmo de que outras pessoas lançassem mão do mesmo projeto, porque eu trabalhei muito com o DJ MEME, Marcelo Mansur, o DJ. O álbum 'Meme e Eu' foi a primeira vez que eu vendi 1 milhão de cópias de qualquer coisa. Isso já era 1994, já 12 anos de carreira, e era basicamente um disco de remixes. E uma das melhores experiências que eu tive na vida foi sentar num estúdio; Meme apagou a luz, botou a bola de espelhos e tudo, e tocou o remix de casa. Você se ouvir daquele jeito é uma revelação. Eu tenho essa... não é uma dívida de gratidão, mas uma compreensão do bem que o DJ faz!

Dessa forma, pode-se perceber que o trabalho do DJ exige elevados níveis de investimento mental, emocional e físico, constituindo-se como um campo privilegiado de produção de modos de ser, sentir e se relacionar consigo e com o outro. As frequências sonoras estabelecem conexões emocionais que envolvem os sujeitos em uma mesma sintonia, produzindo uma atmosfera singular — própria da atuação do DJ — na qual o artista não apenas executa uma função técnica, mas se constitui subjetivamente a partir de sua performance.

Embora seja evidente o desgaste físico e psíquico decorrente desse ofício, é igualmente importante destacar o papel do prazer no trabalho, conforme discutido por Dejours (1987) no âmbito da Psicodinâmica do Trabalho. Nesse contexto, o prazer não se configura apenas como contraponto ao sofrimento, mas como elemento central nos processos de subjetivação, ao sustentar sentidos, identidades e formas de engajamento com a atividade laboral.

No caso dos DJ's, observa-se a presença de uma alegria frequentemente associada à carreira, que participa ativamente da forma como esses sujeitos se relacionam com seu trabalho. Os dados desta pesquisa indicam que, apesar dos desafios vivenciados, o nível de satisfação com a atividade é elevado, podendo favorecer a construção de um olhar por vezes pueril e ingênuo sobre a própria trajetória profissional. Tal olhar não é neutro, mas produzido no interior de discursos que romantizam a carreira artística e modulam as formas pelas quais o sujeito percebe seus próprios limites e sofrimentos.

O prazer no trabalho, segundo Dejours, está profundamente ligado à possibilidade de transformar a realidade, superar desafios e receber reconhecimento. No caso dos DJ's, o prazer pode surgir na conexão intensa com o público, no domínio das técnicas de mixagem e na criação de experiências sonoras únicas. Essas conquistas trazem uma sensação de realização que não apenas contrabalança o sofrimento inerente às exigências do trabalho, mas também fortalece o vínculo emocional e subjetivo com a profissão. O DJ, com sua performance artística, transforma o ambiente como um todo em algo que projeta partes de si mesmo.

O reconhecimento, tanto por parte do público quanto de pares e organizadores de eventos, desempenha um papel central nos processos de subjetivação dos DJ's. Essa validação opera como uma tecnologia subjetiva que legitima não apenas a qualidade técnica do trabalho, mas também a identidade profissional do artista, reforçando modos específicos de existir no campo musical e sustentando a disposição para continuar enfrentando as exigências físicas e psíquicas da profissão.

O crescimento exponencial do mercado da música eletrônica nos últimos dez anos reposicionou o DJ em um campo de forças marcado por visibilidade, competitividade e alta performance, intensificando os processos de subjetivação associados à profissão, "chegando a

ocupar o lugar de uma das profissões mais bem remuneradas do mundo", como relata Mercuri (2019) para a revista Forbes. A demanda psicológica para este campo sempre existiu, mas foi em 20 de abril de 2018, com a morte por suicídio do DJ sueco mundialmente conhecido como AVICII (Tim Bergling), que algo me abriu os olhos. Tim foi encontrado em uma banheira com os pulsos e garganta cortados com o vidro de uma garrafa de bebida. A morte de Tim chocou o mundo inteiro, não só o mundo da e-music, e acendeu um grande alerta para mim sobre o tipo de vida que o DJ está levando em função da profissão e como anda sua saúde mental.

Mais do que um evento isolado ou excepcional, a trajetória de Tim Bergling evidencia os efeitos extremos de processos de subjetivação atravessados por exigências de produtividade, controle da imagem, perda da autonomia e captura do desejo pelo mercado. Trata-se de uma trama multifatorial na qual o sofrimento psíquico não pode ser dissociado das condições simbólicas e materiais que produzem determinados modos de ser DJ na contemporaneidade.

Nesse sentido, emergem inquietações acerca dos processos de subjetivação que atravessam o exercício da profissão de DJ, especialmente diante das transformações recentes em sua posição no mercado de trabalho e de sua crescente valorização enquanto uma das chamadas "profissões do futuro".

Se anteriormente o DJ permanecia oculto, restrito às cabines ou aos bastidores, atualmente ocupa palcos monumentais e centralizados. Essa visibilidade ampliada levanta questões sobre o aumento da carga de trabalho, a intensificação do número de apresentações mensais e as especificidades do cenário brasileiro de festas eletrônicas. Nesse contexto, indaga-se em que medida tais transformações podem ser consideradas transversais e comparáveis às vivenciadas por outros trabalhadores inseridos em lógicas produtivas semelhantes.

Observa-se que diversos DJ's renomados no Brasil têm utilizado suas redes sociais para relatar experiências relacionadas à ansiedade, depressão, crises de pânico, burnout, adoecimentos físicos, sentimentos de solidão, bloqueios criativos e vazio existencial. A publicização desses sofrimentos evidenciou a necessidade de uma escuta clínica mais específica, orientada para esses profissionais, que considere um olhar interno sobre a profissão e sobre as dinâmicas do mercado musical.

A partir desse cenário, este estudo propõe investigar como tais atravessamentos se manifestam subjetivamente em cada profissional e de que maneira a Psicologia pode pensar estratégias de intervenção que favoreçam o exercício da função de forma mais íntegra, autêntica e articulada às demais dimensões da vida, contribuindo para a prevenção e o tratamento de possíveis processos de adoecimento. Para tanto, adota-se como referencial teórico o conceito de processos de subjetivação, conforme desenvolvido por Foucault (2004), aplicado à análise dos discursos coletados.

O estudo estabelece ainda um diálogo entre as experiências profissionais da pesquisadora enquanto DJane e suas práticas clínicas como psicóloga de DJ's, articuladas ao pensamento foucaultiano e às contribuições de Dejours (1987) acerca da saúde mental e da Psicodinâmica do Trabalho. Esse arcabouço teórico oferece sustentação para a compreensão das possíveis disfunções e distorções psicopatológicas que emergem no campo das carreiras artísticas, especialmente quando observadas como incongruentes com a possibilidade de realização subjetiva no trabalho e com a construção de um projeto de vida com qualidade.

Por fim, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a viabilidade e a potência do diálogo entre esses campos de saber, ampliando e qualificando as possibilidades de intervenção

psicológica. Ao desvelar um panorama da profissão de DJ — amplamente idealizada por jovens —, busca-se evidenciar que seu exercício exige níveis significativos de maturidade psíquica, emocional e relacional para lidar com a fama, as comparações excessivas, as frustrações recorrentes e as condições, por vezes, insalubres que atravessam essa atividade. Assim, pretende-se contribuir para a construção de uma visão mais realista e crítica acerca dessa trajetória profissional.

Em levantamento de produções científicas sobre este tema, constatou-se poucos materiais sobre a carreira de DJ's, e nenhum estudo em revistas e periódicos científicos no Brasil e no mundo com esse enfoque psicológico e da saúde mental nesta profissão. Isso reafirma e justifica a relevância deste estudo, projetando-o com um olhar inovador e positivo em relação ao seu alcance, para uma compreensão mais psicológica do que subjetivamente significa ser DJ atualmente. Busca-se promover o conhecimento que ajudará na transformação do olhar para os DJ's como profissionais que lidam com todo tipo de dificuldade para realizar seu feito.

Também é importante salientar o quanto o mundo do trabalho é importante na clínica psicológica, e como todo o processo psicológico e subjetivo atravessa o trabalho e o trabalhador de um modo geral e todas as carreiras e profissões.

Em pesquisas anteriores sobre o tema, utilizando o Portal Periódico CAPES por meio do acesso CAFE, foi encontrado um artigo científico de natureza quantitativa sobre a saúde mental dos músicos e a relação do trabalho com o adoecimento psíquico que pode levar ao suicídio (NewsRx, 2019). Os resultados deste estudo serão analisados e comparados com o objetivo de identificar pontos de interseção que possam servir de base para uma compreensão mais aprofundada do universo desses profissionais. Além disso, no mesmo Portal, foi localizado um

estudo de Ferreira (2017), com um enfoque pedagógico realizado em Portugal, que será utilizado para reafirmar e contextualizar alguns pontos sobre a cultura abordada aqui. Em pesquisa mais recente, realizada em 24 de novembro de 2024 no Periódico CAPES, foram encontrados 17 artigos que discutem DJ's e cena eletrônica. Contudo, nenhum desses artigos aborda a temática sob o prisma da Psicologia, Saúde Mental e Saúde no Trabalho. A maioria apresenta um viés sociológico, focando na sociedade eletrônica, território e cultura, sem uma problematização psicológica específica sobre o trabalho dos DJ's na cena eletrônica.

Ainda sobre outros estudos, encontramos um artigo sobre a cultura das raves pelo prisma da Psicanálise. O artigo de Zago, Ilário e Terzis (2011) propõe uma leitura psicanalítica da festa rave como um fenômeno cultural que transcende o entretenimento e se insere no campo das manifestações coletivas do desejo. Baseando-se na teoria freudiana e na grupanálise, os autores analisam a rave como um espaço de transgressão consentida, onde se permite a realização alucinatória de desejos interditados pela moralidade social. A pesquisa qualitativa se fundamenta em entrevistas com DJ's, revelando percepções subjetivas sobre a experiência na cena eletrônica.

O conceito central do estudo é a interpretação da rave como um sonho coletivo, uma espécie de lapso temporal onde as normas sociais são temporariamente suspensas. Assim como no sonho, a rave se apresenta como um espaço de expressão de conteúdos reprimidos, oferecendo uma forma de escapismo da realidade cotidiana. Os autores fazem referência à regressão psíquica proposta por Anzieu (1993), sugerindo que o ambiente de festa induz um retorno ao narcisismo primário e altera a percepção do tempo e do corpo, intensificado pelos estímulos musicais e luminosos.

O consumo de substâncias psicoativas, especialmente o MDMA (ecstasy), é analisado como um facilitador desse desligamento da realidade. Freud (1930) já discutia a busca humana por "veículos intoxicantes" que permitissem a fuga do sofrimento, e os autores resgatam essa perspectiva para compreender o apelo das raves. No entanto, os DJ's entrevistados demonstram um olhar crítico sobre a crescente associação entre rave e drogas, apontando que a experiência sonora e coletiva, por si só, já induz estados alterados de consciência.

A pesquisa também aborda a dimensão social e política da rave, ressaltando sua origem marginal e sua posterior absorção pela indústria cultural. O movimento techno-rave, que nasceu em contextos de resistência, foi progressivamente domesticado e regulamentado. Ainda assim, os autores argumentam que a rave mantém sua essência enquanto espaço de comunhão e libertação, especialmente para jovens que buscam se desprender das pressões do mundo contemporâneo.

A produção deste estudo visa fornecer conhecimentos culturais, quantitativos e qualitativos que possibilitem uma compreensão mais ampla do universo subjetivo desses profissionais. Na minha trajetória como DJane enfrentei muitas frustrações, tristezas, ansiedades, condições de trabalho insalubres e perigosas, além de situações de violência e assédio moral e sexual, tanto por parte de produtores de eventos quanto do público. Essas experiências frequentemente resultaram em sentimentos de desânimo e desmotivação para seguir adiante. Ao longo de 12 anos de carreira, convivendo com outros DJ's, e 4 anos de atendimento clínico a esse público, observei e identifiquei padrões recorrentes em suas histórias profissionais. Muitos desses trabalhadores relatam uma dualidade entre um sentimento apaixonado e romântico, cheio de alegria, felicidade e satisfação, e a frustração e os prejuízos gerais que podem vir a ser bastante significativos e acabarem impactando as suas relações e comprometendo seu bem-estar geral.

A hipótese é que, ao compreender melhor o contexto em que esses profissionais estão inseridos, será possível desenvolver um novo ponto de vista em psicoterapia direcionada aos DJ’s, uma abordagem que parte "de dentro" e considera suas demandas específicas. Essa proximidade com o tema torna-se um diferencial na criação de vínculos fortalecidos e eficazes. Por isso, é essencial conhecer suas narrativas dentro de seus próprios mundos subjetivos.

Com esta pesquisa buscamos expor o sentimento de incompreensão que esses profissionais relatam enfrentar a respeito do senso comum e até na clínica psicológica, dada a realidade e cultura muitas vezes julgada ou mal interpretada como um trabalho que só apresenta momentos de diversão e uso de substâncias. Além disso, procuramos promover maior sensibilidade entre o mercado, os produtores e o público geral sobre a complexidade e os desafios dessa profissão. Tal visão parece invisibilizar o todo, e esconder tais questões estruturais que frequentemente acompanham essa ocupação, ao mesmo tempo revela e destaca a importância da construção da subjetividade e da saúde mental como elementos centrais nesse contexto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos históricos

O DJ sempre foi figura fundamental nos bailes, desde que, no Brasil, no final dos anos 50, um técnico de som teve a brilhante ideia de colocar as caixas de som na pista no lugar da orquestra tradicional que havia faltado ao show, e ficou atrás das cortinas trocando os discos de vinil dos toca-discos, com milissegundos de diferença, dando origem à tão famosa, na época, Orquestra Invisível (Assef, 2003, p. 19). Ainda de acordo com Assef (2003, p. 46), o precursor da nova posição que o DJ ocupava nos palcos nos anos 1990 foi o DJ Malboro: Ele mudou a posição do DJ, que passou a tocar de frente para os dançarinos e a fazer o tão famoso show de scratch.

> "As condições de trabalho nas indústrias musicais e os processos envolvidos na construção de uma carreira musical são altamente estressantes. Pesquisas têm destacado os múltiplos contextos nos quais os músicos atuam, bem como os estressores associados, como a incerteza financeira, os conflitos em torno das definições de sucesso percebido e o desafio de manter relacionamentos interpessoais" (Musgrave *et al.*, 2023, p. 2).

Neste trecho do artigo que encontramos, há argumentos que se alinham a nossa hipótese, de que tantos sonhos e expectativas podem prejudicar a saúde mental e acabar por paralisar o trabalhador.

Pudemos entender que esse é um possível padrão que varia em níveis de acordo com as condições oferecidas e localidades onde esses profissionais vivem. Comparar o Brasil com outros lugares do mundo é importante para entendermos o que está acontecendo no mercado hoje, e validar as experiências dos sujeitos dessa pesquisa quando eles dizem que está muito difícil

alavancar a carreira aqui. Mais a diante entenderemos o porquê muitos deles estão investindo na carreira internacional.

Atualmente, os DJ's são as atrações principais de muitos eventos ao redor do mundo. As festas de cena eletrônica, por exemplo, montam palcos e até cidades para a apresentação dos profissionais mais renomados do mundo. Existem festivais mundo afora que duram dias e mais dias de pistas de dança comandadas por disc-jóqueis.

Agora, eles estão sob os holofotes, são as estrelas das festas. A equipe técnica ainda existe, porém, hoje em dia, é focada em projetar artisticamente a carreira solo dos DJ's, administrar suas logísticas de viagem, translado, hospedagem, alimentação, a equipe técnica de áudio, vídeo e fotografia, além de outros elementos relacionados à estrutura de apresentação de um grande artista global.

2.2 Criatividade e Saúde Mental

O mercado de trabalho atualmente como um todo está supervalorizado, o da cena eletrônica está vivendo momentos em que os DJ's ganham salários astronômicos, o DJ que é criativo, que lança músicas autorais e, principalmente, cria músicas que atingem as massas. Esses profissionais são mais bem pagos que outros e movimentam o mercado financeiro bilionário da cena eletrônica. Em contrapartida, é possível observar o preço alto que a mente paga pelo processo de criatividade em larga escala, isso também aparece em outras áreas das artes e em cargos onde a pessoa precisa usar muito da criatividade para resolver problemas ou empreender.

Sobre a força criativa da humanidade, Pavitra *et al.* (2007) afirmam que a criatividade — característica exclusiva dos seres humanos — é fundamental para as conquistas culturais. Segundo

os autores, a capacidade de formar novas combinações é altamente valorizada e desempenha um papel crucial no sucesso ou fracasso das buscas humanas por conhecimento.

Por meio da criatividade, exploramos o desconhecido e ultrapassamos barreiras do que já é conhecido. Um indivíduo criativo está constantemente empenhado em criar o novo, processo que demanda uma intensa reorganização inconsciente de símbolos. No cenário global atual, há um amplo reconhecimento da importância de ser criativo nas atividades cotidianas, principalmente para DJ's, onde a reinvenção é solicitada a todo momento. E aqui destacamos reconhecimento pessoal e financeiro.

Musgrave *et al.* (2023, p. 2) encontraram, em seus estudos, que "a carreira na música pode selecionar indivíduos com uma estrutura de personalidade específica, caracterizada por traços como neuroticismo, extroversão e alta abertura à experiência. Embora isso gere benefícios, como maior criatividade, também expõe vulnerabilidades específicas".

Contudo, a partir de minhas experiências clínicas, foi possível observar também o movimento oposto: DJ's muito jovens, inseguros, imaturos e tímidos que se forçam a seguir esse caminho, motivados pelo ideal de sucesso e pela expectativa de ganhos financeiros elevados, o que em hipótese seria o maior motivo de frustração, existe certa ingenuidade e fantasia em torno da carreira artística.

No novo documentário da Netflix sobre a vida e o suicídio de Tim Berling, *AVICII – I'M TIM (2024).* É possível analisar de forma mais crítica que ele foi muito além de seus limites como ser humano para entregar mais de 320 shows por ano. Por vezes ele entrava no avião e nem sabia

para onde estava indo. As consequências de tudo isso para a saúde física e mental de Tim, foram catastróficas.

Cada vez mais se fala em potencial criativo e no valor venal desse bem intelectual e artístico, além disso pessoas criativas em empresas economizam tempo e este é o nosso ativo mais caro. Mas qual será o preço subjetivo que o DJ paga pelo processo criativo realizado de forma massificada, nenhum processo é feito sem gerar uma força, um peso psíquico ou um desgaste significativo mentalmente, quando se fala em grandes resultados. Historicamente, dentro da saúde mental, o indivíduo criativo era visto de forma diferenciada e até estigmatizada ou patologizada como "fora da caixinha." Atualmente, sabe-se que o potencial criativo é o fator humano de trabalho mais bem pago nas grandes corporações.

No entanto, Pavitra et al. (2007, p. 2) levantam reflexões importantes sobre os desafios criativos: "É preciso estar doente para ser criativo? Pode-se levar uma vida pacífica e agradável e ainda ter esperanças de ser inovador? Ou é necessário experimentar extremos anormais de algum tipo?"

Compreender esses aspectos é fundamental para entender a relevância do potencial criativo no trabalho na vida dessas pessoas e também compreender o peso que existe na cobrança dessas entregas, como shows, músicas, fotos, vídeos, produtos, conteúdos, cursos e outros elementos. Muitos DJ’s, em suas redes sociais, relatam a síndrome de burnout, levantando questões sobre o significado desses sintomas para esses trabalhadores e como o estresse ocupacional tem afetado suas vidas.

Em minha experiência com a clínica é possível observar uma correlação de pessoas muito artísticas e criativas, com pessoas com características com AH/SD (altas habilidades/ super dotação), geralmente são pessoas muito inteligentes e habilidosas.

Essa nova possibilidade que se apresenta com o advento da internet coloca a carreira de DJ como uma oportunidade para aqueles que sonham em ter fama e crescimento financeiro rápido. Contudo, isso cria uma competição muitas vezes tóxica entre os próprios DJ's, e com as agências e gravadoras.

Revistas digitais de cena eletrônica, como a DJ MAG e a HOUSE MAG, criam rankings dos melhores DJ's do Brasil e do mundo, alimentando ainda mais a competitividade e, por vezes, a repulsa entre os profissionais que já vivem em constante comparação. Já a Play BPM é uma revista que vai na contramão desse movimento, não fortalecendo tal competitividade, é um veículo de resistência com uma enorme abrangência social que incentiva a colaboração entre os artistas.

Dada a história do DJ, hoje, para alcançar uma carreira de sucesso, é necessário aprender a produzir suas próprias músicas e, muitas vezes, tocar variados instrumentos. Essa evolução levanta questões sobre o trabalho. Estaria o DJ atual alinhado à categoria de músico, que visão os DJ's têm sobre a regulamentação do ofício e as consequências da insegurança profissional nas suas vidas. Essas são reflexões que permeiam o debate sobre a saúde mental e o reconhecimento criativo no mercado musical, quais influencias isso tem para a subjetividade do DJ, é o que tentaremos elencar.

Justamente em função da romantização da carreira musical e do aumento dos casos de adoecimento entre DJ's, observa-se um interesse crescente das indústrias musicais populares pelo

bem-estar desses profissionais. Nesse sentido, Musgrave *et al.* (2023, p. 2) afirmam que “nos últimos anos, indústrias musicais populares têm demonstrado um interesse crescente no bem-estar dos músicos. Isso resultou no desenvolvimento de iniciativas como linhas de ajuda dedicadas, workshops, retiros terapêuticos e terapeutas acompanhando músicos em turnê”.

É possível encontrar registros de um movimento mundial de cuidado e atenção para os DJ’s e DJanes, mas ainda não há literatura sobre tal prática.

2.3 Estresse Ocupacional, Insegurança Financeira e Sua Relação com o Suicídio

Em um artigo escrito por um editor da *Mental Health Weekly Digest*, um estudo científico quantitativo sobre doenças e condições de saúde mental foi publicado. De acordo com B. King, cientista do Departamento de Neurologia da Universidade do Texas em Austin, Dell Medical School, nos Estados Unidos, que foi entrevistado por um grupo de jornalistas (*NewsRx*, 2019, p.1), a pesquisa afirmou: “Músicos populares (ou seja, não clássicos) têm taxas mais altas de depressão, ansiedade e suicídio do que a população em geral. Foi sugerido que o estresse ocupacional e financeiro são determinantes sociais da carga de saúde mental do músico.”

No contexto brasileiro dos músicos e também dos DJ’s, essa realidade não é diferente, porém tendo em vista nosso cenário socioeconômico e político, seus efeitos podem ser ainda piores. DJ’s, especialmente no cenário da cena eletrônica, enfrentam desafios semelhantes devido às pressões financeiras, altas expectativas criativas e a constante busca por validação externa. Segundo Dejours (1987), o sofrimento no trabalho está diretamente relacionado à falta de reconhecimento e às condições precárias que comprometem a subjetividade do trabalhador. No caso dos DJ’s, a desvalorização financeira, a irregularidade de contratos e a falta de regulamentação específica da profissão intensificam a precarização. Com base em Ferreira Neto

(2017), compreender a subjetivação desses profissionais no Brasil exige um olhar que dialogue com as dinâmicas culturais e econômicas locais.

Além disso, o mercado brasileiro de cena eletrônica, embora tenha crescido significativamente nos últimos anos, ainda apresenta barreiras importantes para artistas que buscam estabilidade financeira. Muitos DJ's relatam a dificuldade de conciliar a necessidade de inovar artisticamente com as demandas do mercado, que frequentemente privilegia contatos pessoais em detrimento de qualidade musical. Esse contexto cria um ciclo de ansiedade e desgaste emocional, ampliando os riscos de adoecimento mental.

A dimensão cultural também desempenha um papel crucial nesse cenário. No Brasil, onde a profissão de DJ ainda é vista por muitos como uma profissão "menos séria" em comparação a outras áreas artísticas, a validação externa é frequentemente buscada no mercado internacional. Segundo Foucault (1982/1994), essa dependência de discursos externos reflete um processo de subjetivação que fragmenta o sujeito, dificultando a construção de uma identidade profissional sólida e autêntica.

Nesse sentido, é fundamental que profissionais da Psicologia se aproximem do universo dos DJ's, buscando criar estratégias de intervenção que considerem as especificidades dessa profissão e a subjetividade do artista. Através do fortalecimento de vínculos genuínos e da valorização das realizações desses artistas, é possível contribuir para a prevenção de adoecimentos e para a promoção de uma relação mais equilibrada entre o trabalho e a saúde mental, além de resultar no fortalecimento da autoestima. Como aponta Pavitra et al. (2007), o reconhecimento da criatividade como um componente essencial do trabalho humano é indispensável para

compreender o impacto do estresse ocupacional e das condições financeiras na vida dos trabalhadores criativos.

Portanto, abordar a saúde mental dos DJ's no contexto brasileiro requer não apenas uma análise das pressões individuais, mas também uma compreensão das dinâmicas socioculturais e econômicas que influenciam sua profissão. Com isso, pretende-se oferecer subsídios para que esses profissionais possam exercer suas funções de maneira mais íntegra, autêntica e alinhada aos seus valores pessoais, promovendo tanto a realização profissional quanto o bem-estar psicológico.

2.4 Os Processos de subjetivação dos DJ's

Foucault nos convida a compreender o sujeito como ativo em seu próprio processo de constituição, sempre situado em um marco temporal, espacial e cultural específico. Para o autor, os processos de subjetivação comportam, de forma concomitante, práticas de sujeição e práticas de liberdade, que não se opõem, mas se articulam na produção dos modos de existência (Foucault, 2004).

Nesse sentido, esta pesquisa busca conhecer e analisar as práticas de si e as práticas de liberdade mobilizadas pelos DJ's no contexto da cena eletrônica, compreendendo-as como formas pelas quais esses sujeitos exercem modos específicos de autogoverno. Conforme aponta Ferreira Neto (2017), "a autonomia é pensada como prática de autogoverno", sendo produzida no interior de relações sociais, institucionais e simbólicas que atravessam o sujeito.

A política da subjetivação em Foucault é indissociável do trabalho que sujeitos, individuais ou coletivos, realizam sobre si mesmos a partir dos elementos que compõem seu ambiente cultural, social e institucional. Trata-se de um processo não espontâneo, mas constituído por um conjunto

de ações exigentes e trabalhosas, que frequentemente implicam um custo pessoal. Esse trabalho realiza-se como uma atividade de si para consigo, em constante interação com os dispositivos, discursos e práticas que envolvem e atravessam o sujeito (Ferreira Neto, 2017, p. 18).

O cenário da música eletrônica pode ser compreendido como um campo cultural que se replica, se expande e se conecta globalmente, sustentado por valores que circulam sob a sigla P.L.U.R. — *Peace, Love, Union and Respect* (paz, amor, união e respeito). Esses princípios constituem não apenas uma ideologia declarada da cultura rave, mas também um conjunto de discursos e práticas que participam ativamente da produção de modos de ser e de se relacionar no interior dessa cena.

À luz do pensamento foucaultiano, interessa compreender como tais valores operam nos processos de subjetivação, articulando simultaneamente práticas de liberdade e práticas de sujeição. Conforme aponta Ferreira Neto (2017, p. 15), "Foucault já possuía certos instrumentos que lhe permitiriam, mais tarde, explorar a subjetivação como prática de liberdade". Nesse sentido, este estudo propõe investigar como os DJ's vivenciam e negociam essas práticas no cotidiano de seu trabalho, interrogando em que medida reconhecem suas escolhas, os limites de sua autonomia e as coerções às quais estão submetidos. Questiona-se, ainda, como esses sujeitos se percebem e se constroem em contato com a cultura eletrônica e de que modo o sistema da indústria musical os captura em lógicas algorítmicas, ao mesmo tempo em que lhes oferece espaços de criação, expressão e experimentação subjetiva em suas performances e produções musicais, frequentemente atravessadas por mensagens de esperança, respeito, paz e amor.

A cena eletrônica pode ser situada, portanto, como um *lifestyle* — um estilo de vida que ultrapassa a dimensão do entretenimento e se configura como um campo de produção de

identidades, pertencimentos e valores. Trata-se de um universo que atualmente confere visibilidade e status social, mas que também impõe custos elevados, não apenas financeiros, como no investimento necessário para se tornar e se manter DJ, mas também subjetivos, afetivos e corporais. Assim, busca-se compreender como essa cultura, em constante expansão e especialmente atrativa para os mais jovens, participa da constituição subjetiva daqueles que nela ingressam.

Festivais como o Burning Man exemplificam a complexidade e as contradições desse campo cultural. Descrito como uma experiência de colaboração artística, baseada na autossuficiência, na troca e na ausência de dinheiro, o evento é frequentemente apresentado como espaço de liberdade criativa e experimentação coletiva. Entretanto, na prática, a vivência dessa experiência envolve custos financeiros elevados — especialmente para participantes brasileiros — , o que evidencia uma tensão entre os valores discursivamente defendidos e as barreiras materiais que limitam o acesso a essa vivência. Tal tensão revela que a cultura eletrônica é atravessada por múltiplas camadas, nas quais ideais de liberdade coexistem com mecanismos de exclusão e diferenciação social.

Diante desse cenário, interrogam-se as práticas de liberdade e de aprisionamento que os DJ's experimentam em nome desse estilo de vida. O que significa viver da cena eletrônica? Como se constituem subjetivamente os jovens que ingressam nesse universo? De que maneira se tornam DJ's e que modos de existência são produzidos ao longo desse percurso?

Conforme destaca Ferreira Neto (2017, p. 17), "a subjetivação problematizada por Foucault não é a do 'homem que flana', que busca apenas o prazer fugidio da circunstância, mas a do homem da modernidade, que se põe 'ao trabalho' para modificar a si e aos outros". A partir dessa

perspectiva, busca-se compreender como o DJ, ao mesmo tempo em que transforma a cultura eletrônica por meio de sua atuação artística, é também continuamente modificado por ela, constituindo-se como sujeito em um campo atravessado por discursos, práticas, expectativas e relações de poder.

3. OBJETIVO GERAL

Investigar os processos de subjetivação que atravessam o trabalho de DJ's e seus efeitos na saúde mental desses profissionais.

3.1 Objetivos Específicos

• Analisar de que modo os processos de subjetivação relacionados ao trabalho de DJ impactam as dimensões social, afetiva e familiar desses profissionais.

• Compreender como a cultura da música eletrônica, enquanto *lifestyle*, participa da produção de modos de vida, identidades e formas de engajamento subjetivo no exercício da profissão.

• Identificar e analisar os fatores de prazer, sofrimento, satisfação e insatisfação no trabalho de DJ’s, considerando sua relação com os processos de subjetivação e com a saúde mental.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza mista, combinando abordagens quantitativa e qualitativa, conforme proposto por Creswell (2007). A adoção desse delineamento justifica-se pela complexidade do objeto investigado, os processos de subjetivação no trabalho de DJ's e suas implicações para a saúde mental, o qual exige tanto a apreensão de tendências gerais quanto a compreensão aprofundada das experiências subjetivas dos participantes. Parte-se do pressuposto de que nenhum método, isoladamente, é capaz de dar conta da totalidade do fenômeno, sendo a articulação entre métodos uma estratégia para ampliar a compreensão do campo empírico.

O desenho da pesquisa pode ser compreendido como sequencial explanatório, no qual a fase quantitativa antecede e subsidia a fase qualitativa. Inicialmente, buscou-se traçar um panorama geral das condições de trabalho e do nível de satisfação profissional dos DJ's; posteriormente, aprofundaram-se os sentidos, significados e modos de subjetivação construídos ao longo das trajetórias profissionais, por meio de entrevistas narrativas.

No primeiro momento, foi realizada uma etapa quantitativa de caráter exploratório e descritivo, tradicional no campo científico, com o objetivo de mapear o nível de satisfação dos DJ's em relação ao trabalho e identificar tendências gerais relativas às condições de exercício da profissão.

Para essa etapa, foi elaborado um questionário online, hospedado na plataforma Google Forms, composto por itens organizados em uma escala Likert, instrumento amplamente utilizado para mensurar percepções, opiniões e atitudes. O questionário contemplou dimensões como satisfação profissional, remuneração, reconhecimento, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, impacto das condições de trabalho no bem-estar e perspectivas de futuro na carreira. Conforme

definido por Yaremko et al. (1986, p. 186), questionários consistem em “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informações biográficas”.

Participaram dessa fase 102 DJ’s, atuantes no Brasil, que tiveram acesso ao link do questionário. A amostra caracteriza-se como não probabilística, obtida por conveniência e pela técnica de bola de neve, estratégia adequada para populações específicas e de difícil mapeamento. O questionário foi divulgado por meio do perfil profissional da pesquisadora no Instagram (@sourafaellabueno), do perfil da revista PLAY BPM (@play_bpm), parceira na divulgação do estudo, além de grupos de DJ's e DJanes no WhatsApp. Em diversos casos, os próprios participantes compartilharam o link em novos grupos, ampliando o alcance da pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado como a primeira etapa do formulário, sendo condição obrigatória para o acesso às perguntas. Os dados obtidos foram organizados por meio dos recursos analíticos da própria plataforma Google Forms, que gerou gráficos e tabelas descritivas, utilizados como subsídio para a análise quantitativa e para a seleção dos participantes da fase qualitativa.

Ressalta-se que os resultados quantitativos não têm pretensão de generalização estatística, cumprindo a função de mapear tendências, identificar padrões iniciais e orientar o aprofundamento qualitativo subsequente.

No segundo momento, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamental para acessar dimensões subjetivas que não podem ser plenamente capturadas por instrumentos padronizados, especialmente no campo da Psicologia. Conforme Flick (2009), esse tipo de pesquisa privilegia a relevância das experiências para a vida cotidiana e a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências.

O método escolhido foi o de entrevistas narrativas, centradas nas experiências biográficas dos participantes. Essa escolha dialoga diretamente com o referencial teórico foucaultiano, ao permitir compreender os processos de subjetivação a partir das trajetórias, dos discursos e das práticas de si construídas ao longo da carreira. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 93), a entrevista narrativa "encoraja e estimula o entrevistado a contar uma história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social". Além disso, conforme Clandinin e Connelly (2015), a experiência humana se organiza narrativamente, sendo a narrativa uma via privilegiada de produção de sentido e construção da subjetividade.

As entrevistas foram realizadas de forma online, por meio da plataforma Microsoft Teams, e tiveram como pergunta disparadora central: "Conte-me sobre a sua trajetória de tornar-se um(a) DJ (DJane)". Inicialmente, previa-se a realização de dez entrevistas; entretanto, devido à incompatibilidade de agendas durante o período de verão — considerado alta temporada de trabalho no setor —, foram realizadas seis entrevistas, número que se mostrou suficiente para a identificação de convergências temáticas relevantes.

Os participantes da fase qualitativa foram selecionados a partir do questionário aplicado na etapa quantitativa, considerando os primeiros que manifestaram disponibilidade para colaborar. Buscou-se garantir diversidade quanto ao gênero e aos estágios da carreira artística, incluindo deliberadamente uma DJane que havia indicado insatisfação com a profissão, a fim de ampliar a compreensão das diferentes experiências no campo. Ao final, foram entrevistados três DJ's e três DJanes, artistas atuantes e em distintos momentos de suas trajetórias profissionais.

Além das entrevistas, foram analisados materiais de domínio público, como entrevistas, documentários, séries e conteúdos publicados em redes sociais de DJ's reconhecidos. No caso específico do DJ ANTDOT, houve autorização formal de sua assessoria para a utilização de

conteúdo audiovisual publicado no Instagram. Todas as identidades foram preservadas, com as devidas alterações nos trechos analisados, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

Após as entrevistas narrativas abertas, foi aplicado um questionário semiestruturado complementar, com o objetivo de abordar explicitamente os objetivos específicos da pesquisa, caso não tivessem emergido espontaneamente durante a narrativa inicial.

A análise dos dados seguiu um percurso integrado, respeitando as especificidades de cada abordagem. Os dados quantitativos foram organizados de forma descritiva, possibilitando a visualização de padrões e tendências gerais relacionadas à satisfação profissional e às condições de trabalho.

Já os dados qualitativos, oriundos das entrevistas narrativas e dos materiais complementares, foram analisados por meio de uma análise temática de conteúdo, inspirada em Bardin (2011), entendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44). Embora a coleta tenha se dado por meio de narrativas, a análise privilegiou a identificação de eixos temáticos recorrentes, articulados aos objetivos do estudo.

O processo analítico envolveu etapas de compilação, decomposição e recomposição dos dados, conforme sugerido por Yin (2016), permitindo a organização do material empírico, a codificação dos conteúdos e a identificação de padrões emergentes. As categorias construídas possibilitaram analisar, de forma articulada, aspectos relacionados à cultura da música eletrônica, às relações de trabalho e à saúde mental.

Por fim, os resultados foram interpretados à luz do conceito de processos de subjetivação de Michel Foucault e do referencial da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours, buscando compreender como o trabalho do DJ participa simultaneamente da produção de

sofrimento, prazer, sentido e identidade, bem como suas implicações para a saúde mental desses profissionais.

Considerando a necessidade de um espaço mais aberto de expressão, foi incluído no formulário um campo intitulado “Desabafos”. Embora o questionário tivesse como foco principal a avaliação da satisfação profissional, a escolha desse termo teve como intenção produzir um deslocamento discursivo, favorecendo a emergência de relatos que extrapolassem as categorias previamente delimitadas pela escala Likert. Esse espaço possibilitou que os participantes compartilhassem vivências, inquietações e percepções subjetivas acerca de suas trajetórias profissionais. Após a análise quantitativa, esses relatos foram examinados de forma complementar, revelando conteúdos fragmentados, porém dotados de elementos narrativos relevantes para a compreensão dos processos subjetivos implicados no trabalho do DJ.

Para a avaliação da satisfação com o trabalho e sua articulação com outras esferas da vida, utilizou-se uma escala do tipo Likert, estruturada em cinco pontos: (1) totalmente insatisfeito; (2) insatisfeito; (3) neutro; (4) satisfeito; e (5) totalmente satisfeito. Essa estratégia permitiu mapear tendências gerais de percepção dos participantes em relação às condições de trabalho, reconhecimento, remuneração e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Inicialmente, o formulário solicitou informações sociodemográficas e profissionais básicas, tais como gênero, idade e tempo de atuação na carreira, com o objetivo de contextualizar os dados coletados e possibilitar uma leitura mais situada das respostas obtidas.

5. ANALISE DESCRITIVA: Processos de Subjetivação e Saúde Mental de DJ’s

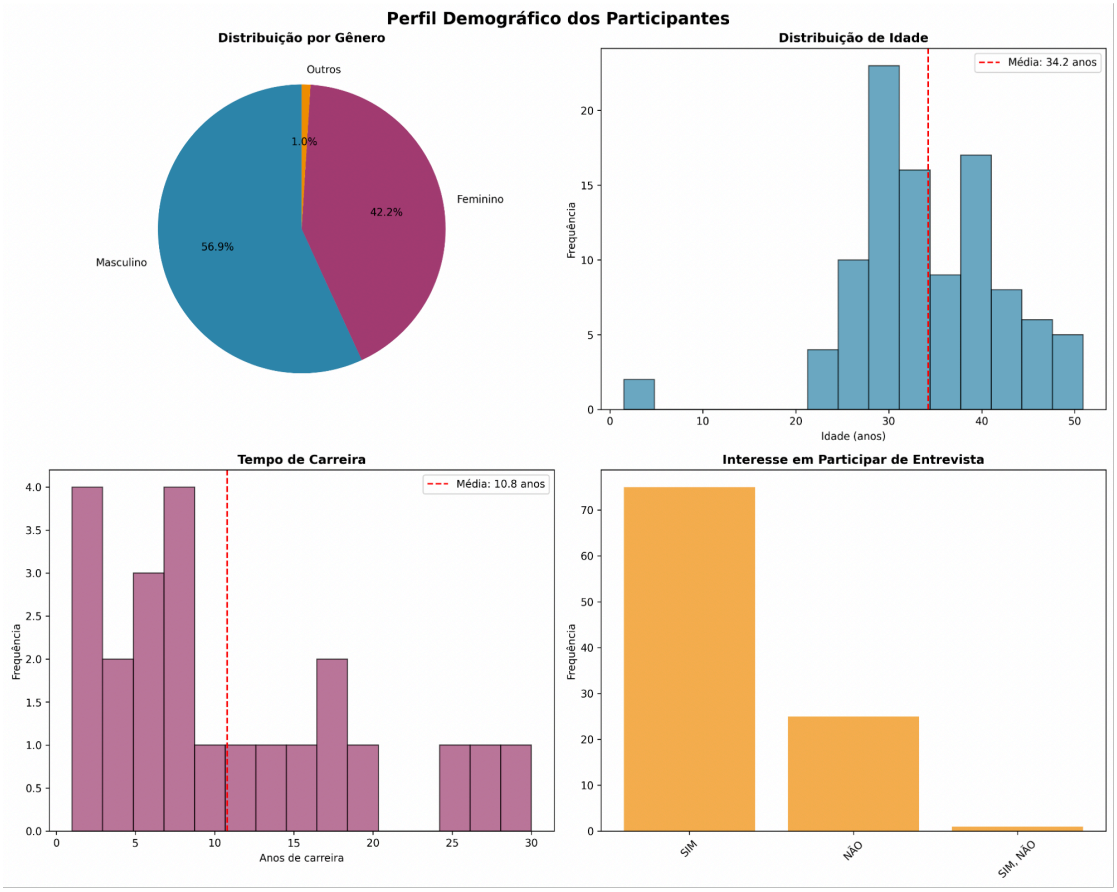
INTRODUÇÃO

Este capítulo foi elaborado com o auxílio da Professora Dra. Morgana Queiroz, da PUC Minas – Coreu. Este relatório apresenta uma análise descritiva dos dados coletados na pesquisa "Os Processos de Subjetivação de DJ’s e sua Saúde Mental". O objetivo é explorar as características demográficas dos participantes e analisar suas percepções sobre diversos aspectos da vida profissional, incluindo satisfação, ambiente de trabalho, relação com o público, remuneração, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e expectativas futuras. A análise baseia-se nas respostas de 102 DJ’s que completaram o questionário.

5.1. Perfil Demográfico dos Participantes

A amostra de *102* participantes revela um perfil diversificado, com predominância do gênero masculino. A análise demográfica abrange gênero, idade e tempo de carreira, fornecendo um contexto essencial para a interpretação dos dados subsequentes.

Figura 1: Gráficos com a distribuição de gênero, idade, tempo de carreira e interesse em entrevistas.



Os principais destaques do perfil demográfico são:

- **Gênero:** A maioria dos participantes identifica-se como **Masculino (56,9%)**, seguido por **Feminino (42,2%)** e **Outros (1,0%)**.
- **Idade:** A idade média dos DJ's na amostra é de **34,2 anos**, com um desvio padrão de 8,8 anos. A faixa etária é ampla, com o participante mais jovem tendo 22 anos e o mais velho, 51 anos, indicando uma mistura de profissionais em diferentes estágios da vida.
- **Tempo de Carreira:** Em média, os participantes possuem **10,8 anos de experiência** como DJ's. A distribuição do tempo de carreira é bastante variada, sugerindo a presença tanto de novatos quanto de veteranos na indústria.

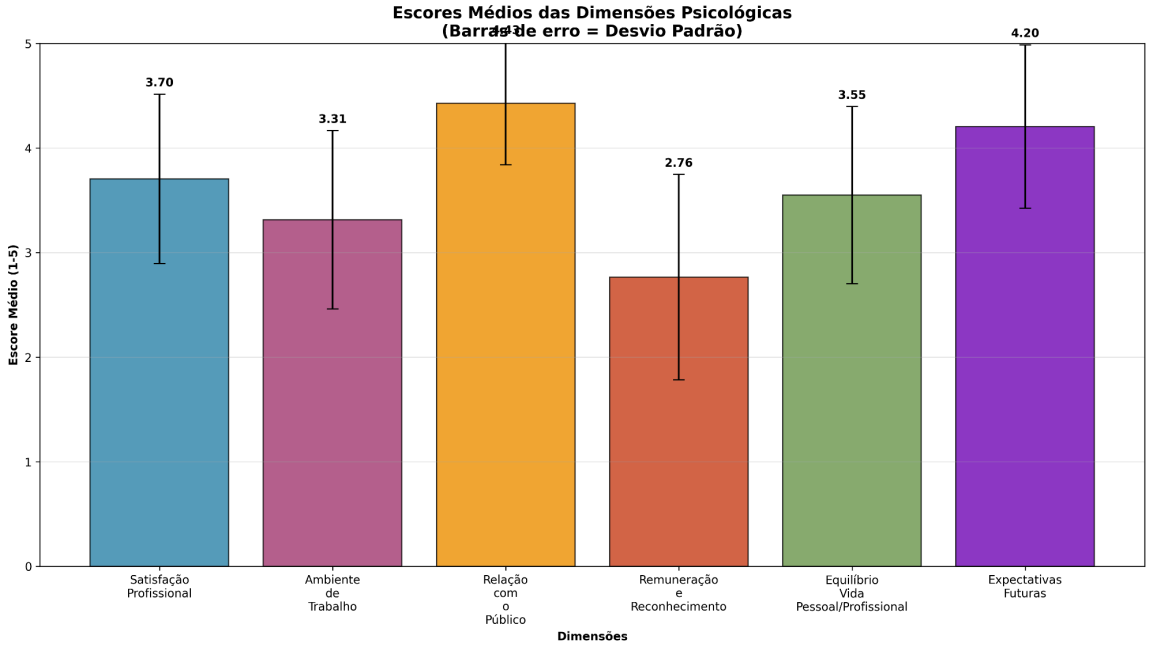
- **Interesse em Entrevistas:** Uma parcela significativa dos participantes (**73,5%**) manifestou interesse em participar de uma entrevista de acompanhamento, demonstrando um alto nível de engajamento com a pesquisa.

5.2. Análise das Dimensões Psicológicas

O questionário avaliou seis dimensões principais da experiência profissional dos DJ's, utilizando uma escala Likert de 1 a 5. Os escores médios para cada dimensão fornecem um panorama sobre os níveis de satisfação e os desafios enfrentados por esses profissionais.

Figura 2: Gráfico de barras mostrando os escores médios e o desvio padrão para cada uma das seis dimensões psicológicas avaliadas.

As dimensões com as maiores e menores médias foram:



- **Maior Escore Médio:** A **Relação com o Público** (Média = 4,42) e as **Expectativas Futuras** (Média = 4,20) foram as dimensões mais bem avaliadas. Isso sugere que, de modo geral, os DJ's sentem uma forte conexão com seu público e mantêm uma visão otimista sobre o futuro de suas carreiras.
- **Menor Escore Médio:** A dimensão de **Remuneração e Reconhecimento** apresentou o escore médio mais baixo (Média = 2,76). Este resultado indica que a satisfação com a renda e o reconhecimento profissional é uma área de grande preocupação e insatisfação para os DJ's da amostra.

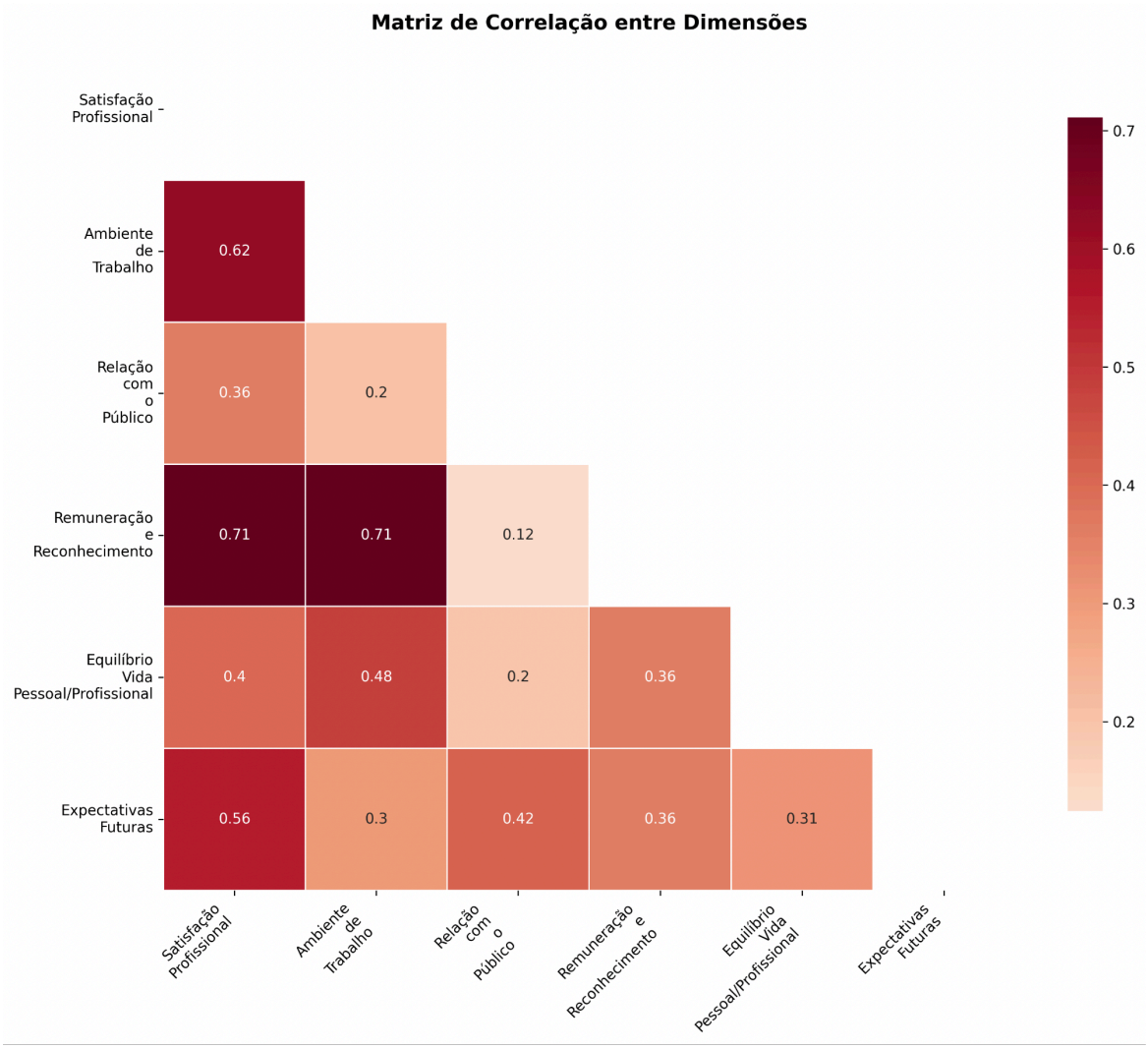
Abaixo, uma tabela resume os escores médios para todas as dimensões:

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Nível de Satisfação
Relação com o Público	4.42	0.60	Muito Alto
Expectativas Futuras	4.20	0.78	Alto
Satisfação Profissional	3.70	0.80	Moderado a Alto
Equilíbrio Vida Pessoal/Profissional	3.55	0.80	Moderado
Ambiente de Trabalho	3.31	0.86	Moderado
Remuneração e Reconhecimento	2.76	0.98	Baixo

5.3. Correlações entre as Dimensões

A análise de correlação revela como as diferentes dimensões da vida profissional dos DJ's estão interligadas. Correlações fortes (próximas de 1 ou -1) indicam que as dimensões variam em conjunto.

Figura 3: Heatmap mostrando a matriz de correlação de Pearson entre as seis dimensões psicológicas. Cores mais escuras indicam correlações mais fortes.



As correlações mais significativas encontradas foram:

- **Satisfação Profissional e Remuneração/Reconhecimento (r = 0.71):** Esta é a correlação mais forte, sugerindo que a satisfação geral com a carreira de DJ está fortemente atrelada à percepção de ser bem remunerado e reconhecido profissionalmente.
- **Ambiente de Trabalho e Remuneração/Reconhecimento (r = 0.71):** Uma correlação igualmente forte foi encontrada entre a percepção de um bom ambiente de trabalho e a satisfação com a remuneração e o reconhecimento. Isso pode indicar que ambientes que valorizam e recompensam seus artistas tendem a ser vistos como mais positivos.

- **Satisfação Profissional e Ambiente de Trabalho (r = 0.62):** A qualidade do ambiente de trabalho também mostra uma forte associação com a satisfação profissional. DJ's que percebem seu ambiente de trabalho como favorável tendem a estar mais satisfeitos com sua carreira.
- **Satisfação Profissional e Expectativas Futuras (r = 0.56):** DJ's mais satisfeitos com sua carreira tendem a ter expectativas mais otimistas para o futuro, e vice-versa.

5.4. Análise Comparativa por Gênero

Ao comparar os escores médios entre os gêneros masculino e feminino, observam-se algumas diferenças, embora a maioria não seja estatisticamente expressiva sem testes de significância mais aprofundados. A análise sugere tendências que merecem investigação futura.

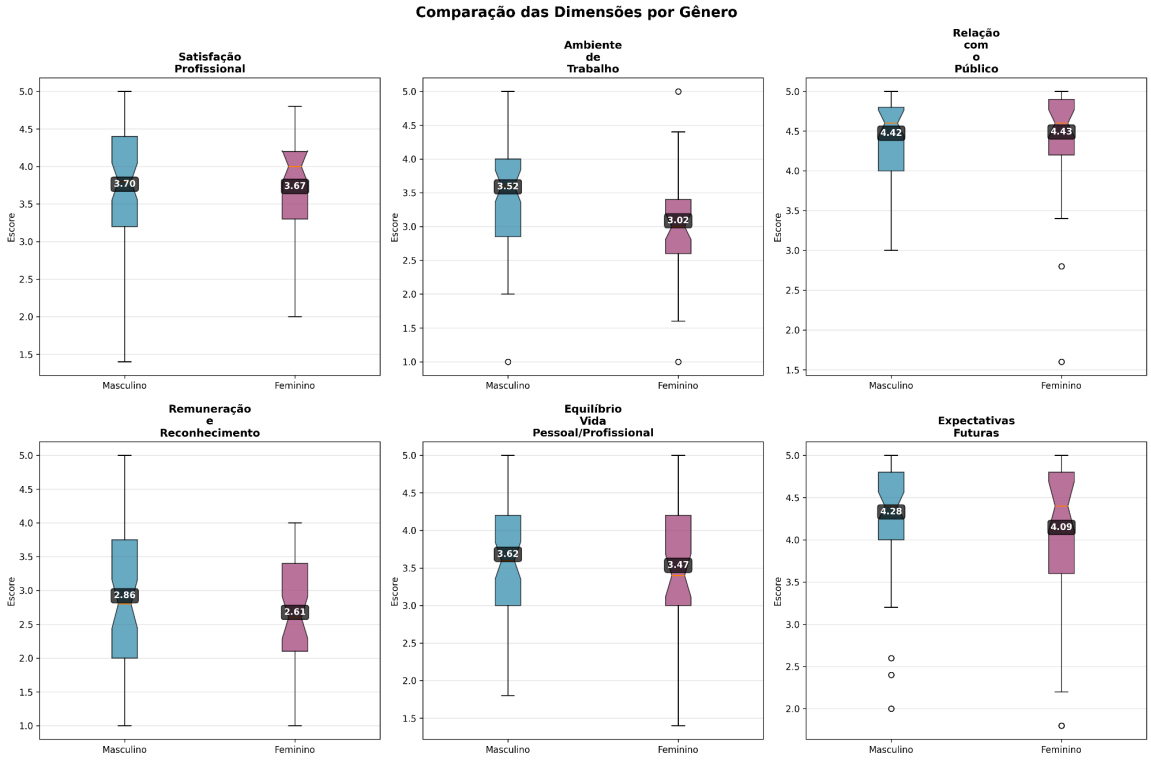


Figura 4: Boxplots comparando a distribuição dos escores para cada dimensão entre os gêneros masculino e feminino.

- A diferença mais notável aparece na dimensão **Ambiente de Trabalho**, onde os homens (Média = 3.52) relataram uma percepção mais positiva do que as mulheres (Média = 3.02).
- Em outras dimensões, como **Satisfação Profissional** e **Relação com o Público**, as médias são bastante similares entre os gêneros.

5.5 Conclusão

Ao retomar a hipótese central deste estudo, de que **os processos de subjetivação dos DJ's são atravessados por contradições entre prazer, reconhecimento simbólico, precarização do trabalho e impactos na saúde mental**, os dados obtidos **não apenas confirmam a hipótese, como a aprofundam**, revelando nuances importantes da experiência subjetiva desses profissionais.

Os resultados evidenciam um cenário paradoxal: ao mesmo tempo em que os DJ's relatam **altos níveis de satisfação na relação com o público (M = 4,42)** e **expectativas futuras positivas (M = 4,20)**, emergem **indicadores consistentes de insatisfação estrutural**, especialmente relacionados à **remuneração e ao reconhecimento profissional (M = 2,76)**. Essa coexistência de prazer e sofrimento confirma a noção de que o trabalho do DJ opera como um espaço ambíguo de produção de sentido, identidade e adoecimento.

Sob a perspectiva foucaultiana, observa-se que a subjetivação do DJ se constrói a partir de **dispositivos de poder e saber** próprios da indústria cultural e da economia criativa, nos quais o discurso da paixão, da liberdade e do "amor à música" funciona como um **mecanismo de**

normalização da precariedade. A alta satisfação com a relação com o público não se traduz automaticamente em condições materiais dignas, mas atua como um elemento simbólico que sustenta a permanência do sujeito em um campo marcado pela instabilidade.

Essa leitura é reforçada pelas correlações encontradas. A forte associação entre **satisfação profissional e remuneração/reconhecimento (r = 0,71)** indica que, embora o prazer artístico seja central, ele **não é suficiente para sustentar a saúde mental a longo prazo** quando dissociado de valorização concreta. Tal achado dialoga diretamente com Christophe Dejours, ao evidenciar que o reconhecimento não é apenas econômico, mas constitui um **operador psíquico fundamental**, capaz de transformar o sofrimento em prazer ou, na sua ausência, intensificá-lo.

Outro dado relevante é a correlação igualmente forte entre **ambiente de trabalho e remuneração/reconhecimento (r = 0,71)**. Esse resultado sugere que a percepção de um ambiente saudável não se restringe a aspectos relacionais ou simbólicos, mas está profundamente vinculada às condições objetivas de trabalho. Ambientes que remuneram mal e não reconhecem o artista tendem a ser subjetivamente vivenciados como hostis, mesmo quando o contato com o público é positivo.

O equilíbrio entre vida pessoal e profissional, com média moderada (M = 3,55), aponta para um campo de tensão constante. A natureza noturna, instável e emocionalmente exigente do trabalho do DJ parece dificultar a construção de limites claros, favorecendo processos de sobrecarga psíquica. Esse dado reforça a hipótese de que os processos de subjetivação analisados não se dão apenas no plano simbólico, mas se inscrevem no corpo, no tempo e na vida cotidiana dos sujeitos.

A análise comparativa por gênero, ainda que exploratória, revela indícios importantes. A percepção mais negativa das mulheres em relação ao ambiente de trabalho sugere que os processos de subjetivação não são homogêneos, sendo atravessados por marcadores de gênero. Esse achado aponta para a necessidade de compreender o campo da música eletrônica também como um espaço de assimetrias de poder, no qual determinadas experiências de sofrimento tendem a ser mais invisibilizadas.

Dessa forma, os dados confirmam a hipótese inicial ao demonstrar que:

1. O trabalho do DJ é simultaneamente fonte de prazer, identidade e sofrimento;
2. O reconhecimento simbólico (especialmente do público) não compensa, por si só, a precarização material;
3. A saúde mental desses profissionais é diretamente impactada pelas condições de trabalho, pela instabilidade e pela falta de reconhecimento institucional;
4. Os processos de subjetivação observados são atravessados por relações de poder, discursos de paixão e exigências de performance constante.

Conclui-se, portanto, de acordo com os dados, que a subjetividade do DJ é produzida em um campo marcado por intensas contradições, no qual o desejo de permanecer na cena convive com o desgaste psíquico. Esses achados reforçam a urgência de políticas de cuidado, reconhecimento e valorização do trabalho artístico, bem como a importância de dispositivos clínicos e institucionais voltados à saúde mental desses profissionais em que haja um letramento cultural e profissional por parte da equipe de saúde, sobre tal estilo de vida, trabalho e formas de construção subjetiva, que colaboram para uma visão menos psicopatologizada desse sujeito.

6. ANÁLISE DETALHADA COM BASE NA FAIXA ETÁRIA

Para realizar uma análise detalhada dos fatores com base na idade dos participantes, fizemos o seguinte:

1. Calculamos a idade de cada participante com base na data de nascimento.
2. Agrupamos os dados por faixas etárias.
3. Analisamos os fatores medidos pelo questionário (como satisfação, impacto na vida pessoal, expectativas futuras, etc.) para verificar padrões ou tendências entre as faixas etárias.

Tabela 1:

IDADE	SOBRE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL:	SOBRE AMBIENTE DE TRABALHO:	SOBRE RELAÇÃO COM O PÚBLICO:	SOBRE REMUNERAÇÃO E RECONHECIMENTO:	SOBRE EQUILÍBRIO ENTRE VIDA PESSOA E PROFISSIONAL:	SOBRE EXPECTATIVAS FUTURAS:
0-20	3,5	1,5	4	2,5	2,5	3,5
21-30	3	2,823529412	4,5	2,058823529	2,941176471	3,911764706
31-40	3,466666667	3,2	4,666666667	2,688888889	3,288888889	3,777777778
41-50	3,875	3,8125	4,375	3,125	4,0625	3,6875
51-60	4,333333333	4,333333333	4,666666667	4	3	3,666666667
60+						

6.1. Observações gerais com base nos dados

Nesta etapa quantitativa, os participantes tinham idades variando entre 20 e 51 anos (Média = 36.0; Desvio Padrão = 21.21). O tempo de carreira variou de 2 a 32 anos, indicando uma experiência profissional diversa e significativa (Média = 19.0; DP = 16.97).

Satisfação com a carreira: A satisfação aumenta com a idade, com destaque para o grupo 51-60 anos, que apresenta a maior média (4.33). Os mais jovens (0-20 anos) mostram satisfação menor (3.5), sugerindo expectativas ainda em construção ou desafios iniciais.

Ambiente de trabalho favorável: Os mais experientes (51-60 anos) percebem o ambiente de trabalho como mais favorável (4.33). A percepção é mais baixa entre os jovens (0-20 anos, 1.5), indicando desafios no início da carreira.

Conexão com o público: Todos os grupos relatam uma boa conexão com o público, com médias altas (4.0 a 4.66). Os DJ's na faixa 31-40 anos e 51-60 anos atingem os maiores níveis de conexão (4.67).

Satisfação com a renda: A insatisfação é evidente entre os jovens e DJ’s na faixa de 21-30 anos (2.05). A satisfação melhora gradativamente, sendo mais alta no grupo 51-60 anos (4.0).

Equilíbrio entre vida pessoal e profissional: DJ's na faixa 41-50 anos apresentam o melhor equilíbrio (4.06). Os mais jovens (0-20 anos) e o grupo 21-30 anos enfrentam maior dificuldade, com médias de 2.5 e 2.94, respectivamente.

Otimismo em relação ao futuro da carreira: O otimismo é maior na faixa 21-30 anos (3.91), diminuindo ligeiramente nas faixas acima. O grupo 0-20 anos apresenta otimismo moderado (3.5), enquanto os mais velhos (51-60 anos) mantêm um nível estável (3.67).

Não houveram respostas de DJ’s 60+, o que pode demonstrar uma dificuldade desses profissionais acessarem pesquisas nesse formato, assim como também acessarem a internet e as redes sociais de forma mais constante, pouco acesso as tecnologias.

A análise das respostas revelou insights valiosos sobre como diferentes faixas etárias percebem aspectos importantes da carreira de DJ. Em geral, observa-se que a experiência acumulada ao longo dos anos influencia positivamente diversos fatores avaliados, como satisfação

profissional, percepção de um ambiente de trabalho favorável e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Os profissionais mais jovens (0-20 anos) enfrentam desafios específicos, como menor percepção de um ambiente de trabalho favorável e dificuldades em equilibrar vida pessoal e profissional. Esses resultados indicam que o início da carreira pode ser marcado por incertezas e adaptação às demandas do mercado.

Por outro lado, os DJ's mais experientes (41-50 anos **e** 51-60 anos) demonstram maior satisfação com a carreira, equilíbrio de vida e percepção de valorização no ambiente de trabalho. Essa tendência reflete o impacto da estabilidade profissional e do reconhecimento adquirido ao longo do tempo.

Curiosamente, a conexão com o público apresenta altos índices em todas as faixas etárias, evidenciando que a interação com os fãs é uma força motivadora constante para os DJ’s, independentemente da idade. No entanto, a satisfação com a renda e o reconhecimento ainda são desafios para os profissionais mais jovens e intermediários, indicando possíveis estratégias defensivas estruturais do mercado.

Esses dados destacam a importância de oferecer suporte direcionado a diferentes grupos etários. Enquanto os jovens podem se beneficiar de orientação e oportunidades de desenvolvimento, DJ's em fases intermediárias podem precisar de maior valorização e reconhecimento financeiro. Ao mesmo tempo, a indústria deve continuar apoiando os profissionais mais experientes, garantindo que suas contribuições sejam plenamente valorizadas e recompensadas.

6.2 - Controvérsias/Discrepâncias

A análise dos dados do formulário revelou algumas possíveis controvérsias e discrepâncias importantes de serem pontuadas, pois fornecem nuances e complexidades que ajudam a contextualizar os resultados. Os principais pontos observados foram:

6.3 - Discrepância entre satisfação geral e insatisfação com remuneração e reconhecimento

Embora muitos DJ's relatem otimismo em relação ao futuro de suas carreiras e um compromisso com a melhoria contínua de suas habilidades, a insatisfação com a remuneração e a falta de reconhecimento na indústria foram aspectos críticos e recorrentes. Essa contradição entre satisfação emocional e condições práticas de trabalho merece destaque, pois sugere uma possível dissonância entre realização pessoal e profissional.

6.4 - Diferenças entre conexão com o público e valorização pela indústria

Os DJ's reportaram uma alta conexão com o público, descrevendo interações satisfatórias e se sentindo valorizados por seus fãs. No entanto, o mesmo nível de valorização não é percebido em relação à indústria musical, onde muitos apontam uma falta de reconhecimento adequado. Essa disparidade destaca o público como fonte de validação emocional, enquanto expõe uma lacuna na valorização institucional ou financeira proporcionada pela indústria.

6.5 - Impacto na vida pessoal x equilíbrio entre vida profissional e pessoal

Parte significativa dos DJ’s afirmou conseguir equilibrar a vida pessoal e profissional, mantendo tempo para lazer, descanso e relacionamentos saudáveis. Outros, no entanto, reportaram dificuldades, como interferências negativas do trabalho em suas vidas pessoais. Essa variação

reflete diferenças nas circunstâncias individuais (como carga de trabalho ou apoio familiar) e sugere condições de equilíbrio instáveis, dependendo da intensidade profissional.

6.6 - Faixa etária e representatividade

A faixa etária predominante dos respondentes foi de 30 a 40 anos, com uma média de 32,8 anos. Entretanto, o registro de um participante com 0 anos indica um erro de preenchimento, levantando questões sobre a consistência e precisão de outras respostas. A diversidade etária também pode influenciar percepções sobre a carreira, o que não foi explorado comparativamente, mas poderia enriquecer a discussão.

6.7 - Participação na segunda fase da pesquisa

Apesar de 75,2% dos participantes terem aceitado continuar para a segunda fase da pesquisa, uma parcela significativa (24,8%) recusou, possivelmente devido a falta de tempo, desinteresse, ou medo da exposição. Essa divisão é relevante, pois a segunda fase poderia fornecer dados qualitativos mais profundos para complementar as respostas quantitativas.

6.8 - Incerteza nas respostas neutras

Em vários itens, uma quantidade expressiva de respondentes escolheu respostas neutras, especialmente sobre remuneração, reconhecimento e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Isso pode indicar incerteza, apatia, ou sentimentos conflitantes em relação aos tópicos.

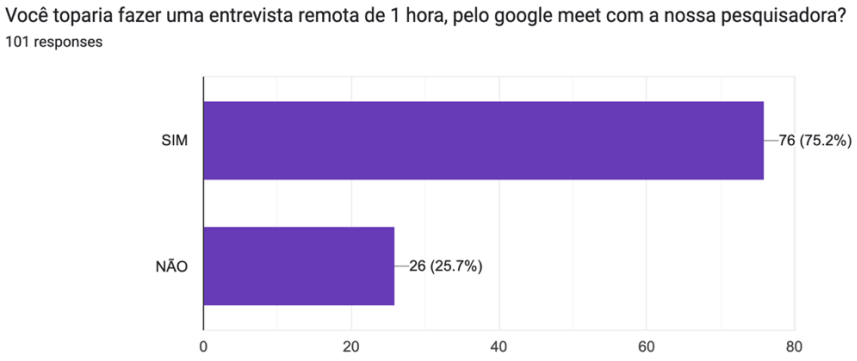
6.9 - Tempo, frequência e consistência dos discursos.

A pesquisa não detalhou fatores contextuais como frequência de eventos ou tipo de público. Esses elementos poderiam influenciar significativamente respostas sobre satisfação financeira e

reconhecimento, especialmente entre DJ's de eventos menores comparados aos de grandes festivais. Não tivemos acesso à DJ’s menores no mercado.

Embora a maioria dos DJ’s tenha afirmado estar comprometida com o crescimento profissional, a insatisfação com remuneração e reconhecimento pode ser um obstáculo percebido para esse progresso. Isso demonstra uma ambivalência: enquanto o desejo de crescimento é evidente, as condições objetivas nem sempre favorecem essa evolução, e daqui surge nossa hipótese, do porquê alguns DJ’s estão com a saúde mental ruim.

6.10. Aceite para a 2ª fase



Nesta questão sobre a aceitação de participar para uma entrevista remota de 1 hora pelo Google Meet, os resultados são os seguintes:

Respostas:

SIM: 76 respondentes (75.2%)

NÃO: 25 respondentes (24.8%)

A grande maioria dos respondentes (75.2%) está mostrou-se disposta a participar da segunda fase da pesquisa, o que demonstra um forte interesse em contribuir com o estudo de forma mais aprofundada. Apenas 24.8% dos respondentes optaram por não participar.

Este resultado é bastante positivo, já que uma parcela significativa dos DJ's está aberta a colaborar com entrevistas mais longas e detalhadas, o que pode fornecer dados valiosos para a continuidade da pesquisa. Esse alto nível de engajamento pode enriquecer a análise qualitativa da segunda fase do estudo.

7. SÍNTESE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Este estudo revelou um panorama complexo da profissão de DJ, destacando tanto as áreas de realização, quanto os desafios enfrentados por esses profissionais. Embora muitos DJ's se mostrem comprometidos com a melhoria contínua de suas habilidades e mantenham uma visão otimista sobre o futuro de suas carreiras, a insatisfação com a remuneração e o reconhecimento pela indústria permanece como um ponto crítico.

A falta de valorização e a percepção de uma compensação inadequada podem influenciar diretamente o bem-estar desses profissionais, que, em muitos casos, enfrentam dificuldades para equilibrar a vida pessoal e profissional. No entanto, é inegável o senso de propósito que move esses profissionais. A conexão com o público e a satisfação em criar e evoluir são forças motrizes que mantêm a maioria dos DJ's resilientes e motivados, mesmo diante de obstáculos.

A pesquisa também elucidou que a maioria dos participantes está disposta a investir no futuro como DJ's, mantendo metas claras e comprometendo-se com o crescimento profissional. Esses dados são essenciais para compreender os aspectos que precisam de atenção e melhorias, tanto pelos próprios DJ's quanto pela indústria musical e o setor trabalhista, para que a carreira continue a evoluir e ser cada vez mais reconhecida e valorizada como uma profissão.

A satisfação é mais forte nas interações com o público e no senso de propósito. Os DJ's relataram uma conexão significativa com os fãs, que serve como uma importante fonte de motivação emocional. Além disso, a maioria dos participantes indicou ter metas claras, sentir evolução profissional e demonstrou otimismo em relação ao futuro da carreira. Essa combinação

reflete um cenário positivo de comprometimento e resiliência, mesmo diante de dificuldades estruturais.

Já o aumento da insatisfação ocorre especialmente em relação à remuneração e ao reconhecimento pela indústria. Em maioria, os DJ’s percebem que seus esforços não são recompensados financeiramente e que falta valorização profissional no mercado de trabalho. Isso pode estar relacionado às condições de trabalho instáveis, à competição acirrada no setor e à percepção de precariedade em contratos, oportunidades e suporte técnico.

Essa insatisfação também aparece no equilíbrio entre vida pessoal e profissional, onde uma parcela significativa relatou dificuldades em gerenciar os impactos do trabalho em suas vidas pessoais. Embora muitos consigam manter certo equilíbrio, outros enfrentam desafios, como falta de tempo para lazer e interferências negativas na qualidade de seus relacionamentos.

Ao comparar as respostas, é possível observar que a satisfação relacionada à experiência emocional (como a conexão com o público) contrasta com a insatisfação em questões práticas (como remuneração e reconhecimento). Esse descompasso reflete a dualidade da profissão: enquanto os DJ's encontram realização emocional em sua arte, enfrentam dificuldades em obter o reconhecimento financeiro e institucional que consideram merecido.

Além disso, as faixas etárias predominantes (30 a 40 anos) podem indicar que esses desafios são mais evidentes em momentos de maior maturidade na carreira, quando as demandas financeiras e a necessidade de estabilidade aumentam. DJ's mais jovens podem estar mais focados no aprendizado e na paixão pela música, enquanto os mais experientes sentem mais fortemente os impactos das condições do mercado.

O estudo de Andrade, Kilimnik e Pardini (2010) identifica dois grandes modelos de carreira no mercado atual: a carreira tradicional, baseada em estabilidade, hierarquia e crescimento linear, e a carreira autodirigida/proteana, caracterizada por flexibilidade, autonomia e múltiplas transições. A carreira de DJ se encaixa claramente no modelo proteano, pois depende fortemente da iniciativa do indivíduo para criar oportunidades e gerenciar sua trajetória profissional.

Enquanto carreiras tradicionais, como medicina, direito e engenharia, frequentemente estão associadas à segurança no emprego e benefícios estáveis, a pesquisa de Andrade et al. (2010) mostra que profissionais que optam por carreiras autodirigidas valorizam autonomia, criatividade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, fatores altamente presentes na carreira de DJ. No entanto, essas profissões autodirigidas também trazem maior instabilidade financeira e desafios na construção da reputação e empregabilidade.

Profissionais em carreiras tradicionais frequentemente encontram satisfação no status, segurança financeira e crescimento organizacional. Esses fatores não são tão prevalentes no meio artístico e musical, onde os ciclos de trabalho podem ser irregulares e altamente competitivos.

Em suma, a profissão de DJ é marcada pela liberdade de escolha, sonhos, resiliência, paixão. No entanto, os desafios relacionados à valorização financeira e institucional ainda são barreiras significativas. O estudo aponta que, embora a satisfação emocional prevaleça em vários aspectos, os problemas estruturais da profissão precisam de atenção, tanto pela indústria quanto por organizações trabalhistas, para que esses profissionais possam continuar evoluindo e contribuindo para a cultura musical de forma sustentável e valorizada.

Essa análise reforça a importância de construir um mercado mais justo e equilibrado, que reconheça e recompense adequadamente o talento e a dedicação dos DJ’s. Além disso, sugere a

necessidade urgente de estabelecer um piso salarial que possa garantir que a paixão pela música continue sendo um elemento central das trajetórias desses profissionais do entretenimento. Atualmente, essas diretrizes estão sob a influência da “mão invisível” que regula o mercado.

8. DESABAFOS

8.1 Descrição

Foi criado esse último campo com o seguinte enunciado: “Este é um espaço para você fazer um "desabafo" sobre a carreira. Fique à vontade!”. No total foram 55 respostas no campo desabafos, de 102 respostas totais do formulário. Você pode conferir o material nos anexos. Esse material será analisado e concatenado a segunda fase da pesquisa, com as narrativas colhidas. Iremos costurar os conteúdos e expô-los em 9 categorias.

As respostas do espaço de **desabafos** do formulário, refletiram uma ampla gama de sentimentos, desde insatisfações com o mercado até momentos de idealização, sonho e amor pela carreira de DJ. Algumas temáticas foram recorrentes nas narrativas, e assim extraímos as seguintes categorias:

1. Paixão e Sonho: Para muitos DJ’s a carreira entra num lugar de sonho a ser alcançado, movidos por uma paixão quase alienante.
2. Desvalorização e Competitividade: Muitos DJ’s sentem que o mercado valoriza contatos e imagem mais do que a qualidade musical, o que gera frustrações sobre o reconhecimento.
3. Surgem as DJanes: Gênero, Trabalho e Poder: Diversas mulheres apontam desafios adicionais, como a falta de apoio e reconhecimento, além de limitações impostas pela indústria, por questões financeiras e condições sociais.
4. Reconhecimento: É muito fácil nesses discursos identificar o impacto do reconhecimento na saúde mental, com muitos mencionando a importância do equilíbrio emocional,

analisando os desabafos podemos entender que a falta do reconhecimento financeiro e social, é fator fundamental para o aparecimento de sintomas.

5. O Poder e a Liberdade no Trabalho de DJ's: Nesta sessão buscamos compreender como esse trabalhador performa na sociedade em relação a liberdade criativa, o poder de ser ele mesmo.

6. Saúde Mental e Resiliência: É comum observar o impacto da carreira na saúde mental, com muitos mencionando a importância do equilíbrio emocional e da resiliência.

7. Cultura e Mercado Brasileiro: Vários mencionam as limitações do mercado brasileiro, a falta de público e infraestrutura, além da busca por reconhecimento fora do Brasil, uma facilidade maior de obter suporte fora do país, e melhores condições de network com reais condições de valorização financeira.

8. Criatividade, Redes Sociais e Subjetivação Midiática: A criatividade e as redes sociais são atualmente as ferramentas de trabalho mais utilizadas pelos DJ's, o potencial criativo possui um peso muito grande na pressão que os DJ's dizem sentir. Seja pela inovação, pela reinvenção, é uma cobrança constante interna e externa pelo próximo hit.

9. Pedagogização e Regulamentação: Muitos DJ's apontam para a ausência de um caminho pedagógico padronizado, de uma metodologia de ensino e de uma regulamentação formal na profissão, o que abre espaço para práticas exploratórias, como baixos cachês, longas jornadas de trabalho e falta de contratos claros. Essa precariedade dificulta a construção de uma carreira sustentável e aumenta a vulnerabilidade dos profissionais.

Essas respostas revelam questões estruturais da profissão, mas também questões emocionais e sociais muito profundas, o que pode enriquecer a análise do campo da saúde mental no universo dos DJ's.

Para a análise dos desabafos dos DJ's, vamos explorar os nove temas centrais e vinculá-los às teorias de Michel Foucault sobre subjetivação e ao conceito de sofrimento no trabalho desenvolvido por Christophe Dejours, debruçados nos conceitos de paixão e sonho trabalhados na teoria freudiana. Ambos os autores oferecem ferramentas teóricas para entender como o contexto e as exigências do mercado moldam a experiência e subjetividade dos DJ's de forma consciente e inconsciente, influenciando não só sua saúde mental, mas também o modo como constroem suas identidades profissionais e pessoais.

9. ANÁLISE

9.1 Paixão, Sonho e Subjetivação no Trabalho

A paixão e o sonho são elementos centrais na construção da identidade profissional dos DJ's. Freud (1900/1996) nos lembra que os sonhos são expressões de desejos inconscientes, muitas vezes reprimidos, mas que encontram vias de expressão simbólica. No contexto dos DJ's, o sonho de viver da música e de ser reconhecido como artista é uma força motriz que os impulsiona a superar adversidades. No entanto, essa paixão também os expõe a dinâmicas de exploração, especialmente em um mercado que muitas vezes não reconhece seu valor intrínseco.

Desabafo 1:

> *Comecei a discotecar em 2014, na época era mais uma brincadeira pra fazer com os amigos nos eventos que produzíamos... Apesar de tudo ou por tudo, não me vejo fazendo outra coisa, essa noite dormi 2 horas e estou muito feliz de ter tocado em um espaço pela primeira vez, muito feliz com o feedback da pista e isso é mais forte que o cansaço!*

Esse desabafo ilustra como a paixão pela música sustenta o DJ mesmo em condições precárias. A felicidade de tocar e o feedback positivo do público são recompensas simbólicas que compensam o cansaço físico e emocional. No entanto, essa paixão também pode levar à autoexploração, como mencionado por Dejours (2007), quando o reconhecimento simbólico não é acompanhado por condições materiais adequadas. Dejours argumenta que o trabalho é um espaço privilegiado para a expressão do sujeito, sendo também uma arena de conflitos, onde a paixão pelo ofício muitas vezes entra em tensão com as exigências do mercado.

Em contra ponto as frustrações surgem quando as condições do trabalho impedem que o sujeito realize plenamente seus desejos, fragmentando sua subjetividade e comprometendo sua saúde psíquica.

Desabafo 13:

> *É uma profissão de altos e baixos onde nem sempre alcançamos o resultado planejado por isso temos que trabalhar nossa autoestima diariamente tem dia que dá vontade de não ver ninguém e não fazer nada… Ser Dj requer muita dedicação energia e vai além do físico acredito que chega no mental e espiritual. Porém quem é Dj não abre mão da sua profissão mesmo com toda dificuldade existe uma conexão com a música e quando falta fica um vazio. Não me vejo de outra forma pelo menos por enquanto.*

Aqui, o DJ expressa a conexão profunda com a música, que vai além do aspecto físico e material. A música preenche um vazio existencial, mas também cria uma dependência emocional que pode ser desgastante quando as expectativas não são atendidas.

Foucault (1982/1994) nos ajuda a entender como a subjetivação ocorre no trabalho, onde o sujeito é moldado por práticas discursivas e relações de poder. A paixão dos DJ's é capturada por essas dinâmicas, tornando-se tanto uma fonte de realização quanto de sofrimento. A busca por reconhecimento externo, seja do público ou do mercado, pode levar a uma fragmentação da identidade, onde o DJ se vê dividido entre o sonho de viver da música e a realidade precária do mercado.

A paixão, nesse contexto, pode ser vista como uma força motriz que leva o sujeito a suportar adversidades, mas que também o expõe a dinâmicas de exploração. Para Dejours (1993), é a falta de reconhecimento que transforma o trabalho de algo potencialmente realizador em uma fonte de sofrimento. DJ's, por exemplo, frequentemente relatam que sua paixão pela música é o que os sustenta em meio a baixos cachês, jornadas exaustivas e falta de valorização. Contudo, quando esse reconhecimento simbólico não ocorre, o sonho de viver da música se converte em um terreno de frustração e esgotamento emocional.

No trabalho, práticas de subjetivação emergem quando o sujeito internaliza normas e valores que definem o que é sucesso, valor ou reconhecimento. DJ's que buscam validação externa, seja do mercado internacional ou do público, ilustram como os sonhos podem ser capturados por essas dinâmicas de poder, tornando-se simultaneamente libertadores e opressivos.

No entanto, Foucault (1988) também propõe que práticas de liberdade são possíveis mesmo dentro de estruturas que condicionam o sujeito. Ele sugere que, ao tomar consciência reflexiva das forças que moldam suas escolhas, o sujeito pode resistir a essas imposições e criar novos modos de ser. Nesse sentido, a paixão e o sonho podem se transformar em ferramentas de emancipação. DJ's que optam por se manter fiéis à sua identidade artística, rejeitando tendências de mercado, exemplificam essas práticas de liberdade. Para esses indivíduos, o sonho não é apenas um reflexo de desejos inconscientes reprimidos, mas uma estratégia ativa de reconfiguração da realidade.

Portanto, compreender as dinâmicas entre paixão, sonho e subjetivação no trabalho exige uma abordagem que leve em conta tanto os aspectos psíquicos quanto os sociais. Essa análise é crucial para pensar em estratégias que promovam a saúde mental e a realização no trabalho, especialmente em profissões criativas e marcadas por precariedade. O equilíbrio entre o desejo

individual e as condições estruturais é essencial para transformar o sonho em uma força que sustente a subjetividade e a liberdade, em vez de ser uma fonte de sofrimento e alienação. Tudo isso está diretamente relacionado ao sentimento de satisfação no trabalho e na vida desses artistas.

9.2 Desvalorização e Competitividade

A desvalorização e a competitividade são temas recorrentes nos desabafos dos DJ's. Muitos expressam frustração com o fato de que o sucesso no mercado está mais associado ao networking e à criação de uma imagem do que à competência técnica e ao talento musical. Foucault (1980) argumenta que o poder não é algo que se possui, mas algo que circula em uma rede de relações. No caso dos DJ's, o mercado impõe que sejam figuras midiáticas e conectadas, mesmo que isso vá contra o que consideram o verdadeiro valor de seu trabalho.

Desabafo 11:

> *Existem duas coisas que me incomodam na cena. A primeira é a panela que existe, mesmo tendo talento, material etc.. se você não tiver na panela ou nas maiores agências você não tem espaço pra estar no line das festas tops, os contratantes nem se quer olham o material do dj, e sinto falta dos portais abrir mais espaço pra DJ's que não são tão conhecidos, geralmente as matérias só ficam em volta dos que já estão com nome em alta. E a segunda situação é em relação ao cachê, a maioria dos contratantes pagam bem o cachê do headliner, enquanto os outros, as vezes nem querem pagar.*

Esse desabafo ilustra a frustração com a falta de meritocracia no mercado. O acesso às oportunidades está mais relacionado a conexões do que ao talento, o que gera um sentimento de injustiça e desvalorização.

Desabafo 18:

> *Nós djs/produtores em alguns momentos não somos tão valorizados sendo eles por gravadoras, grandes festas que poderia sim dar oportunidades para novos djs que estão começando a aparecer na cena, ser respeitado por artistas grandes e por alguns produtores de eventos está deixando a desejar, sobre a remuneração, em alguns momentos somos forçados a fazer eventos por varias e varias horas para compensar!*

Aqui, o DJ relata a precariedade das condições de trabalho, onde a falta de remuneração justa leva a jornadas exaustivas. Dejours (1993) destaca que a falta de reconhecimento simbólico e material é uma das principais fontes de sofrimento no trabalho.

A competitividade exacerbada no mercado de DJ's cria um ambiente de desconfiança e isolamento, onde os profissionais se sentem pressionados a se destacar a qualquer custo. Essa pressão por visibilidade e sucesso pode levar ao esgotamento psicológico, especialmente quando o reconhecimento não é alcançado. A crescente competitividade e a sensação de desvalorização minam o sentimento de realização e reconhecimento, afetando diretamente a autoestima profissional dos DJ's.

Foucault argumenta que os sujeitos são moldados por práticas discursivas e não discursivas, pelas relações de poder que ocorrem em seu entorno, e que a subjetivação ocorre em um tipo de relação com as normas, que podem gerar tanto práticas de submetimento, quanto práticas de liberdade.

Para Foucault (1980) “O poder não é algo que se possui, mas algo que circula e funciona em uma rede de relações.” No caso dos DJ’s, o mercado impõe que sejam figuras midiáticas e conectadas, mesmo que isso muitas vezes vá contra o que eles consideram o verdadeiro valor de seu trabalho. Assim, a competitividade imposta pelo meio contribui para a formação de uma “subjetividade mercadológica,” onde o DJ é menos um artista e mais um produto que deve ser constantemente valorizado e promovido.

Christophe Dejours (1993) diz que: “O sofrimento psíquico no trabalho está diretamente ligado à ausência de reconhecimento. Porém, não necessariamente ligado á remuneração, isso fica muito evidente no discurso de todos os sujeitos. As finanças são importantes, mas não é ela que sustenta o trabalhador nesse lugar. Outras formas de reconhecimento são fundamentais, sem ele, o trabalho perde seu sentido e se transforma em uma fonte de angústia.” Ele explora o sofrimento no trabalho, enfatizando que o reconhecimento social e o prazer no trabalho estão fortemente ligados.

A desvalorização descrita pelos DJ’s reflete a falta de reconhecimento simbólico, o que Dejours aponta como um dos maiores fatores de sofrimento. Essa pressão por competitividade e visibilidade gera um ambiente de desconfiança e isolamento, prejudicando o bem-estar dos profissionais que, ao não receberem o devido reconhecimento, vivenciam frustrações e esgotamento psicológico, além do distanciamento social e quebra de vínculos importantes em seu entorno.

9.3 Surgem as DJanes: Gênero e Trabalho

Essa seção pretende explorar os debates sobre feminismo e as relações de poder no trabalho de DJ’s. O debate deu o início no século XX e ganhou novas proporções no século XXI, com os

constantes questionamentos sobre a posição da mulher na sociedade. Por isso é importante primeiramente traçar um paralelo na história da cena eletrônica e o surgimento do trabalho de DJ. Para isso, utilizei alguns artigos escritos por revistas digitais de cena eletrônica e trabalhos incríveis feitos por jornalistas e antropólogos, que reuniram dados históricos sobre a cena eletrônica mundial. No Brasil, possuímos algumas revistas de grande relevância no cenário eletrônico que, inclusive, auxiliam no desenvolvimento da cena artística como um todo.

A revista GRVE, do sul do Brasil, sempre traz matérias muito interessantes em suas colunas sobre história e mercado. Blanco traz importantes dados para nos ajudar a compor a linha do tempo dessa profissão:

> Em 1939, o termo Disc Jockey surgiu com o radialista americano Walter Winchell, que descreveu o locutor Mártin Block, que ganhou fama por tocar música popular gravada nas rádios. Já na década seguinte, em 1943, o radialista Jimmy Savile se tornou o primeiro DJ de festa da história, tocando discos de jazz em um clube de veteranos ingleses. Mais tarde, em 1947, Savile foi o primeiro a utilizar dois toca-discos e microfones para discotecar (GRVE, 2022, par. 3).

Em 1947, foi aberta a boate Whiskey a Go-Go em Paris, considerada a primeira discoteca do mundo. Nos anos seguintes, Règine Zylbenberg, gerente do clube, utilizou discos no lugar de bandas ao vivo, destacando-se como pioneira na discotecagem. Entretanto, foi somente na década de 1970 que se registrou a primeira mulher DJ, DJ Nightingale (GRVE, 2022, par. 5).

No artigo foi possível encontrar dados relevantes sobre a pioneira na discotecagem, Annie Nightingale:

De acordo com Junqueira (2022), "Annie Nightingale é a primeira DJ mulher do mundo, iniciando sua carreira nos anos 70 e tornando-se a primeira seletora feminina da BBC Radio 1" (par. 6). Conseguimos imaginar o quanto devia ser difícil naquela época, o acesso das mulheres a ambientes exclusivamente masculinos. E também o acesso delas aos equipamentos eletrônicos, e aos estudos de complexidades técnicas. Havia no passado uma crença de que mulheres não serviam para este tipo de trabalho, de que o lugar da mulher era em casa, cuidando dos filhos e sendo submissa em suas relações conjugais, convivendo apenas com trabalhos domésticos e cuidados com a família. No desabafo 5 podemos compreender:

> *Atuo há 17 anos no mercado da música eletrônica, como DJ há 14 anos. Como mulher, mãe, esposa, dona de casa e DJ sem equipe é muito difícil conciliar vida pessoal com profissional. Sinto que estou atrasada em relação aos artistas que se dedicam 100% a carreira, pois não tem tantas demandas pessoais. Mesmo com conquistas que nenhum outro artista da minha cidade ainda conseguiu, ainda não tenho a valorização e reconhecimento dos produtores locais. A maioria na minha cidade tocam por hobby e não fazem questão de cachê que limita muito minhas oportunidades, pois preciso cobrar pelo meu trabalho já que ele sustenta minhas despesas pessoais e profissionais.*

O termo DJane é pouco utilizado, prevalecendo a denominação "DJ" mesmo quando se trata de uma mulher comandando os *decks* (nome dado ao conjunto de equipamentos utilizado para

discotecar). Isso mostra o quanto o gênero masculino ainda exerce um poder sólido nesse campo de atuação do trabalho. *Eu fui uma DJ que nos meus três primeiros anos de carreira.* Neste trecho do desabafo 2, vocês podem observar como nem mesmo as DJanes tem inserida a palavra em seu próprio discurso. Em seus estudos e aulas (MOREIRA, 2023) aborda as categorias de gênero como uma análise das relações de desigualdade entre homens e mulheres, bem como entre diferentes grupos de homens e mulheres. A ciência pós-moderna desconstruiu a ideia de um homem e uma mulher universais, reconhecendo a pluralidade e diversidade desses sujeitos.

Ainda parafraseando (Moreira, 2023). O conceito de gênero é inerentemente inter e transdisciplinar, o que significa que diversas áreas do conhecimento enfatizam diferentes aspectos centrais. A sociologia, por exemplo, foca na dinâmica do poder e como ele se relaciona com as questões de gênero. Já a antropologia se preocupa em refletir sobre as hierarquias das diferenças entre os sexos. A história, por sua vez, enfrenta o desafio de confrontar o papel negligenciado e secundário das mulheres, resultado da hegemonia de uma história política predominantemente masculina. Enquanto isso, a psicologia, em suas várias correntes, centraliza sua preocupação na formação do sujeito e nos processos de construção da identidade e subjetividade relacionados ao gênero. Cada área contribui para uma compreensão abrangente e complexa do conceito de gênero, que vai além de uma perspectiva isolada e se enriquece com a colaboração e intersecção entre as disciplinas.

Tudo isso tem permitido observar, mensurar e qualificar as desigualdades de gênero dentro das relações sociais de sexo, que se difere das relações de gênero, em várias áreas da nossa sociedade, incluindo o campo social do trabalho que é foco deste recorte. De acordo com Moreira

(2023), o conceito de gênero está frequentemente articulado a outras categorias, como classe social, raça-etnia e diversidade sexual, permitindo a análise das desigualdades de forma interseccional.

De acordo com Jules Flaquet (2012), inspirado no pensamento de Kergoat (2012), as relações sociais operam em níveis distintos: o microssocial, relacionado às interações interindividuais, que podem ser modificadas individualmente, e o macroestrutural, que se refere às relações entre grupos, perceptíveis e transformáveis de maneira coletiva.

Por isso é tão essencial que ocorram debates sobre as desigualdades das relações de poder baseadas no sexo masculino ou feminino no âmbito da cena eletrônica, as questões de gênero precisam ganhar cada vez mais espaço de diálogo, alcançar novas proporções, a fim de, incentivar outras DJanes a buscarem seus sonhos.

Desabafo 21:

> *Produzo há anos, mas esse último anos de 2023 eu larguei tudo, pra focar na música, ficava 10h 12h por dia produzindo, eu pago mentoria, paguei uma agência para renovar meu material, sinto que estou evoluindo muito musicalmente e estou ansiosa pra lançar as músicas, mas sempre depende de alguma coisa ou alguém! Isso me frustra muito!*

Desabafo 37:

> *Vivo a misoginia velada em meu trabalho e todos os dias faço de conta que isso não existe para eu sobreviver.*

Desabafo 12:

Como mulher, percebo e sofro, pois esse é mais um espaço em que perdemos oportunidades de trabalho para os homens, e inclusive após um show meu, mulheres já me pararam para conversar dizendo que gostaram muito da representatividade feminina naquele espaço. Gostaria também de ter acesso a aulas/workshops de DJ grátis na minha cidade ou cidades próximas. Sou estudante também e infelizmente meu trabalho ainda não tem retorno suficiente para investir em um curso que geralmente só tem na capital (moro no interior). Por fim, gostei de participar dessa pesquisa.

Desafabo 7:

Sinto que como uma mulher dj com poucos recursos acabo ficando pra trás. Estou desde 2021 atuando como DJ, e eu sei que tenho potencial mas não consigo evoluir devido N fatores: falta de tempo para me dedicar à carreira de DJ (por precisar lidar com tarefas domésticas) e até mesmo ânimo: faço faculdade e fica super difícil encontrar motivação e disposição para os treinos de DJ, fora o fato de ter que lidar com o desânimo da depressão mesmo. Às vezes tenho tempo e não tenho ânimo para conseguir gravar set para postar e movimentar minhas redes sociais, porque hoje em dia se você não se divulga online em qualquer profissão você não prospera. Tem que gravar set, gravar

> *video, editar video, postar... Como faz quando não tem tempo pra tudo isso, tampouco saúde mental? Sinto que por conta desses diversos empecilhos eu não evoluo tanto quanto poderia, extremamente limitante. Não sinto vontade de abandonar, mas o difícil é encontrar motivação pra continuar, por mais paradoxal que seja...*

Em seus desabafos as DJanes (relatam obstáculos adicionais), como a misoginia e a exclusão dos círculos profissionais. Muitas sentem que o mercado ainda privilegia homens, especialmente quando se trata de acesso a oportunidades e remuneração justa. A inclusão de minorias, como DJ's mulheres ou LGBTQIA+, ainda parece limitada, com alguns relatos de desvalorização velada e dificuldades em conseguir espaço para desenvolver suas carreiras.

De acordo com Foucault (1975), a norma funciona como uma técnica de poder que organiza a sociedade e molda os comportamentos, enquanto marginaliza aqueles que não se adequam aos padrões estabelecidos. Ele explicita como a subjetividade é modulada por normas culturais e sociais que estabelecem padrões de comportamento. Para DJ's mulheres e minorias, o mercado reflete uma norma histórica de gênero, que constantemente influencia a percepção que têm de si mesmas e de suas capacidades.

Essa exclusão das oportunidades e o preconceito silencioso promovem uma subjetivação que reforça estereótipos, onde a mulher ou o artista LGBTQIA+ precisa sempre justificar seu valor e presença no ambiente.

Em contraponto, temos *desabafos* que mostram também o contrário, que a carreira de DJ para mulheres e pessoas LGBTQIA+, propicia uma fuga da norma tradicional de outras profissões,

os discursos revelam o desejo e a busca pelas práticas de liberdade, de escolha, de vivências, de carga de trabalho e de liberdade geográfica. Situadas por Foucalut como práticas de si.

Desabafo 44:

Hoje meu ganha pão me faz muito feliz e realizada profissionalmente.

Desabafo 46:

Trabalhar com música é a minha melhor escolha!

Desabafo 16:

Boa tarde tudo bem? Desde 2018 comecei a tocar com minha irmã gêmea, e sinto que mesmo você tendo todo tipo de ajuda dentro da cena ainda estamos nessa bolha por sermos mulheres, ainda falta muito DJs homens apoiarem djs mulheres principalmente quando estamos no mesmo barco "artistas brasileiros", sinto que devemos se unir mais com uma única meta: levar o Brasil ao topo. As vezes falta mais apoio dos contratantes, é muito cansativo você dar o seu máximo e receber o mínimo.

No campo das relações de trabalho, tanto Michel Foucault quanto Christophe Dejours oferecem perspectivas valiosas para compreender como os papéis de gênero são construídos, mantidos e experienciados no ambiente laboral. Embora partam de abordagens distintas — Foucault com sua análise das relações de poder e Dejours com seu foco na psicodinâmica do

trabalho — ambos contribuem para uma leitura crítica das dinâmicas que perpetuam desigualdades de gênero na sociedade.

Foucault, ao analisar os dispositivos de poder, mostra como os discursos sociais moldam as subjetividades e produzem categorias de gênero que se refletem na organização do trabalho. Para ele, as normas culturais legitimam a divisão sexual do trabalho, atribuindo características como racionalidade, força e liderança aos homens, enquanto associam cuidado, emotividade e submissão às mulheres. Essas construções discursivas são reproduzidas em políticas institucionais e práticas organizacionais, configurando o trabalho feminino como menos valorizado, apesar de essencial.

Dejours complementa essa discussão ao destacar os impactos psíquicos dessa divisão sexual do trabalho. Ele observa que as mulheres são frequentemente relegadas a funções de suporte emocional e cuidado, que, embora fundamentais, são desqualificadas tanto social quanto economicamente. O reconhecimento, um fator crucial para a saúde mental, é desigualmente distribuído, levando as mulheres a enfrentarem maior sofrimento psíquico no trabalho. Além disso, Dejours revela como os trabalhadores, condicionados por normas de gênero, desenvolvem estratégias defensivas para lidar com essas desigualdades: homens adotam comportamentos competitivos para reforçar a masculinidade, enquanto mulheres buscam apoio coletivo, muitas vezes desvalorizado em culturas organizacionais marcadas pela competitividade.

Ao unir as contribuições de Foucault e Dejours, é possível entender como os papéis de gênero no trabalho não são apenas o resultado de construções históricas e sociais, mas também de mecanismos psíquicos que as perpetuam. Essa perspectiva é fundamental para a análise da saúde mental de DJ’s, cuja profissão frequentemente desafia normas de gênero tradicionais. Como

observado na presente pesquisa, o trabalho artístico — marcado por precariedade e alta demanda emocional — torna-se um espaço privilegiado para compreender os impactos das divisões de gênero e a necessidade de criar práticas laborais mais inclusivas e saudáveis, e também um espaço de liberdade para as mais variadas formas de expressão de si.

9.4 Reconhecimento

De acordo com Dejours (2007), o reconhecimento é um elemento central na construção da identidade do trabalhador, sendo categorizado em duas dimensões principais: o reconhecimento pelos resultados do trabalho e o reconhecimento pelo investimento subjetivo. No contexto dos DJ's, essa necessidade de reconhecimento se apresenta de forma intensa, conforme evidenciado nos desabafos analisados.

O reconhecimento pelos resultados do trabalho refere-se à valorização tangível do desempenho do trabalhador, como feedback positivo sobre apresentações e conquistas dentro da carreira. No entanto, os relatos demonstram uma grande lacuna nesse tipo de validação. Muitos DJ's mencionam a dificuldade de serem reconhecidos, especialmente no mercado nacional, como nos seguintes depoimentos:

Desabafo 5:

> *Mesmo com conquistas que nenhum outro artista da minha cidade ainda conseguiu, ainda não tenho a valorização e reconhecimento dos produtores locais.*

Desabafo 3:

> *Chega ser estranho você ver seu nome muito mais forte na Europa do que no Brasil, mais estranho ainda ter mais datas lá do que aqui.*

Desabafo 26:

> *A insatisfação começou a vir depois de 2022 (meu ano com maior reconhecimento, toquei em gigs famosas, tive lançamentos com support, etc...).*

Esses relatos evidenciam que o reconhecimento pelo resultado do trabalho nem sempre está alinhado com a realidade percebida pelo profissional. DJ's que já alcançaram marcos importantes, como tocar em festivais renomados, ainda enfrentam dificuldades para solidificar esse reconhecimento localmente. Além disso, a valorização externa antes da valorização local sugere uma dinâmica paradoxal no mercado, onde a legitimação do trabalho do artista frequentemente vem de fora para dentro, o que pode gerar frustração e desmotivação.

Além da valorização dos resultados concretos, Dejours (2007) destaca a importância do reconhecimento pelo investimento subjetivo do trabalhador, que se refere à apreciação de suas qualidades individuais, criatividade e esforço. No cenário dos DJ's, essa carência é fortemente percebida, especialmente em relação à originalidade e à inserção no mercado. Como apontam alguns relatos:

Desabafo 6:

> *tenho notado que os artistas mais originais têm tido um reconhecimento maior e mais longevo.*

Desabafo 10:

> *Sinto que sou menos valorizado pela indústria sob meu trabalho.*

Desabafo 11:

> *sinto falta dos portais abrirem mais espaço pra DJ's que não são tão conhecidos*, *geralmente as matérias só ficam em volta de quem já estão com o nome em alta.*

A falta de valorização da identidade artística dos DJ's pode gerar um sentimento de alienação, levando-os a questionar a validade do próprio esforço criativo. O depoimento de uma DJ mulher também destaca a importância do reconhecimento subjetivo como uma forma de representatividade: "mulheres já me pararam para conversar dizendo que gostaram muito da representatividade feminina naquele espaço." (Desabafo 11). Esse reconhecimento transcende o mérito técnico e passa a ter um impacto social significativo, validando o profissional não apenas como artista, mas como sujeito ativo dentro da cena.

A ausência de reconhecimento, seja em termos de resultados ou de investimento subjetivo, pode ter consequências diretas na saúde mental dos DJ's. Conforme apontado por Dejours, essa lacuna pode fragmentar a identidade do trabalhador e gerar sofrimento psíquico. Os desabafos revelam essa fragilidade ao expressarem sentimentos de frustração, desvalorização e esgotamento:

Desabafo 29:

> *A carreira é bem difícil, muitos obstáculos e ainda desvalorizada, principalmente aqui no ES.*

Desabafo 30:

Parece que a cena está cada vez mais difícil, o eletrônico perdendo espaço, ninguém querendo pagar o que vale, pouca abertura e tudo que tu dá parece não fazer sentido ou não valer a pena.

Desabafo 36:

mas infelizmente são poucos que valorizam esse segmento.

Desabafo 40:

Sinto que o mercado está prostituído por DJ's não cobrarem cachê somente para aparecer.

A falta de reconhecimento e de valorização financeira impacta diretamente na percepção de estabilidade e segurança profissional dos DJ's. A precarização da profissão, mencionada em diversos relatos, intensifica um ciclo de desmotivação e exaustão emocional. Muitos profissionais relatam o desejo de persistir na carreira, mas sentem que o esforço não é proporcional ao retorno recebido, o que pode levar à alienação e, em casos mais graves, ao abandono da profissão.

A análise dos desabafos em conjunto com a teoria de Dejours (2007) evidencia que o reconhecimento é um fator crítico para a saúde mental e a sustentabilidade da carreira dos DJ's. A dualidade entre reconhecimento objetivo e subjetivo é visível na cena eletrônica, onde artistas frequentemente sentem que seu valor não é adequadamente refletido no mercado. A valorização do trabalho do DJ precisa ir além dos números e da popularidade imediata, abrangendo também o esforço criativo e a identidade artística dos profissionais. Sem isso, a indústria pode continuar

alimentando ciclos de frustração e precarização, afastando talentos e perpetuando um ambiente de desgaste emocional e profissional.

9.5 O Poder e a Liberdade no Trabalho dos DJ's

Foucault (1982/1994) aborda a subjetividade dentro do contexto das relações de poder e das práticas de liberdade. Para ele, o reconhecimento é mediado por estruturas de poder que podem tanto restringir quanto possibilitar a autonomia do sujeito.

1. Relação de Poder: é frequentemente condicionado por normas e padrões estabelecidos pela sociedade ou pelas organizações. Por exemplo, um DJ pode ser valorizado apenas se atender às expectativas de gêneros musicais populares ou às tendências dominantes do mercado. Para Foucault, este tipo de reconhecimento reflete dinâmicas de poder que moldam o que é considerado valioso ou digno de validação.
2. Práticas de Liberdade Foucault propõe que os indivíduos e coletivos podem exercitar práticas de liberdade ao negociar ou subverter as normas impostas.

Nesse sentido, o reconhecimento não é apenas algo que o trabalhador recebe, mas também algo que ele constrói por meio de seu próprio geranciamento. DJ's que estabelecem limites claros em suas jornadas, escolhem projetos alinhados aos seus valores e cultivam hábitos que preservam sua saúde mental estão exercendo práticas de liberdade. Essas práticas permitem ao sujeito agir de forma ética e autêntica, mesmo dentro de uma estrutura que o condiciona.

Desabafo :

> *Eu vivo da música desde sempre e ser DJ é um trabalho muito gratificante e gostoso de fazer.*

Contudo, como Dejours destaca, essas práticas laborais são possíveis em condições minimamente favoráveis. A liberdade não é um dado universal, ela depende de contextos históricos, sociais e econômicos. Para muitos DJ's, viver exclusivamente da música reflete privilégios, como apoio financeiro ou emocional de familiares e amigos, que lhes permitem escolher uma carreira baseada na paixão.

9.6 Saúde Mental e Resiliência

A carga emocional do trabalho como DJ e as expectativas de sucesso e permanência no mercado afetam diretamente a saúde mental dos profissionais. Muitos relatam altos e baixos constantes, com períodos de ansiedade, esgotamento e, em alguns casos, depressão. A natureza intensa e irregular do trabalho, somada à falta de apoio psicológico e ao isolamento, complica a manutenção de uma saúde mental equilibrada.

Desabafo 22:

> *Acho que é muito difícil equilibrar nossa vida profissional, e manter a saúde mental e física em dia. Requer muita disciplina e são mundos meio que "opostos". Durante a semana tento manter uma rotina light e saudável porque o final de semana me rouba muito sono, energia, disposição e isso me esgota um pouco durante a semana.*

Segundo Foucault (1971), o discurso funciona como um espaço de controle onde verdades são produzidas e reproduzidas, moldando subjetividades e práticas sociais. No contexto da saúde mental, a subjetivação opera ao moldar a forma como os DJ's entendem e enfrentam suas fragilidades e fracassos.

A pressão constante do mercado faz com que esses profissionais internalizem o discurso de “persistência a qualquer custo,” onde as dificuldades emocionais são vistas como obstáculos que devem ser superados individualmente.

Esse processo fomenta uma subjetividade que muitas vezes reprime a expressão autêntica de vulnerabilidade, agravando o sofrimento psíquico, elevando o profissional a um patamar esvaziado de sua humanidade. Segundo Dejours (1992), as estratégias defensivas no trabalho surgem como formas de suportar o sofrimento, mas podem, quando ultrapassam determinados limites, transformar-se em mecanismos que perpetuam esse sofrimento.

Desabafo 8:

> *Ainda estou no início de carreira, conciliando a vida no mercado corporativo com as atividades de produção e tentando me inserir no mercado como DJ/produtor. Todo início é sempre complicado e desafiador, ainda mais em uma área que networking é muito importante e por vezes, isso já é um motivo para desanimar, ainda mais no meu caso que dependo muito do meu trabalho para viver e a carreira de DJ vem como um "hobby". Como produtor, tenho as minhas ideias de produção, mas me pergunto, o que o mercado quer? Sempre ouço, "use a sua criatividade e não imite outros djs", mas a dúvida sempre fica se estou no caminho certo ou não, se sempre tem que ser seguido uma linha para fazer tudo o que todo mundo já faz por que o mercado quer. Penso e queria desistir disso tudo, mas algo me mantém no foco, mesmo não vendo a luz no fim do túnel.*

Dejours aponta que a saúde mental no trabalho é afetada pela necessidade de defesa psíquica contra as adversidades do ambiente. A resiliência dos DJ's, frequentemente forçada pelas condições adversas do mercado, se transforma em uma barreira defensiva, mas que pode resultar em patologias psicológicas quando o sofrimento excede a capacidade de adaptação. Neste ponto é importante dialogar com Foucault, que explicita que nas relações, onde há poder, também há liberdade. Essas estratégias não geram só coerção e adaptação, geram também defesas, estratégias defensivas que ajudam esses trabalhadores, como a Psicologia entrando fortemente no campo para dar suporte a uma vida com mais liberdade e saúde.

Dessa forma, a exigência de se mostrar forte e resiliente pode perpetuar um ciclo de sobrecarga laboral e emocional que pode resultar em um quadro de síndrome de burnout, típico das profissões artísticas onde o emocional é parte central do desempenho, Psicologia tem papel fundamental para auxiliar esses profissionais a sustentarem suas carreiras e facilitar o contato deles de forma mais consciente com a carreira.

Desabafo 1:

> *Estou cada vez mais cansado, às vezes não tenho tempo nem de parar pra comer ou dormir direito, 'é o corre' como a gente diz, mas não deveria ser.*

Desabafo 13:

> *Ser DJ requer muita dedicação, energia e vai além do físico, acredito que chega no mental e espiritual.*

Desabafo 22:

O final de semana me rouba muito sono, energia, disposição e isso me esgota um pouco durante a semana.

A pesquisa reforça a importância de se considerar fatores como network, oportunidades e condições individuais no desenvolvimento da carreira, destacando que a resiliência não deve ser entendida como uma obrigação, mas como uma capacidade a ser cultivada de forma equilibrada e saudável.

Em suma, a saúde mental dos DJ's é um tema complexo que requer atenção tanto dos próprios profissionais quanto da sociedade como um todo. A pressão por sucesso, a cultura da persistência a qualquer custo e a falta de apoio psicológico estruturado são fatores que contribuem para o sofrimento psíquico desses indivíduos. No entanto, a Psicologia e outras formas de suporte emocional podem desempenhar um papel crucial na promoção de carreiras mais sustentáveis e saudáveis, ajudando os DJ's a lidarem com as adversidades de forma mais consciente e equilibrada.

A resiliência, quando entendida como uma capacidade a ser desenvolvida de forma saudável, respeitando suas condições e limites, pode ser uma ferramenta poderosa para o enfrentamento das adversidades do mercado. Cabe aos profissionais, às instituições e à sociedade como um todo promover um ambiente que valorize não apenas o sucesso profissional, mas também o bem-estar emocional e a saúde mental dos indivíduos.

9.7 Cultura e Mercado Brasileiro

No campo dos desabafos, muitos DJ's mencionam que o mercado brasileiro de cena eletrônica é limitado e que a valorização profissional é quase sempre alcançada no exterior. Além disso, o público e as casas de shows frequentemente não oferecem o reconhecimento financeiro e cultural necessário para o sustento da carreira, obrigando muitos artistas a buscar validação fora do Brasil.

A ideia de validação externa no contexto brasileiro pode ser interpretada como um processo de subjetivação onde o reconhecimento da identidade como DJ depende de um discurso externo, representado pelo mercado internacional. O artista, nessa dinâmica, passa a se identificar mais com o sucesso alcançado fora do que com o que obtém no próprio país, e isso modifica toda a cultura e forma como a música é produzida e apresentada. Essa relação de poder, que posiciona o mercado externo como o validador principal, reflete-se na dificuldade de o artista estabelecer uma identidade sólida, tanto profissional quanto criativa, no mercado nacional.

Para Dejours (1993), "o sofrimento no trabalho se intensifica quando a instabilidade impede o trabalhador de projetar um futuro possível, levando a sentimentos de desesperança". No contexto dos DJ's brasileiros, a busca por reconhecimento é central para a saúde no trabalho, e a falta de suporte e oportunidades no mercado local intensifica o sofrimento psíquico. O esgotamento se manifesta pela frustração com a precariedade das condições de trabalho, pela falta de segurança financeira e pela ausência de estruturas que possibilitem o desenvolvimento de uma carreira sustentável. Esses elementos, essenciais para uma subjetividade mais estável, são negligenciados em um mercado que muitas vezes reforça a competitividade excessiva em detrimento da cooperação e do apoio mútuo.

Uma perspectiva foucaultiana permite também refletir sobre como a dinâmica do mercado brasileiro molda práticas de subjetivação. Foucault (1988) enfatiza que as práticas de liberdade emergem quando o sujeito reconhece as relações de poder que o condicionam e busca formas de resistir a elas. Nesse sentido, DJ's que insistem em criar espaços independentes, conectados à cultura local, e que buscam alternativas fora das estruturas tradicionais estão exercendo práticas de liberdade. Esses esforços, no entanto, ainda enfrentam barreiras significativas devido à carência de reconhecimento institucional e de políticas que promovam a valorização profissional.

Desabafo 4:

> *Alem de DJ sou produtor musical. Sinto que por conta da alta competitividade na área a capacitação constante é essencial, porém desgastante. Acompanhar as tendências do mercado nacional e internacional, mas sem me isolar do que realmente funciona na região que estou tem sido um desafio constante. Discotecagem e produção musical hoje não são a minha fonte de renda e por conta disso é mais fácil manter uma carreira no início sem pensar em desistir. Sou formado em TI, pós graduado em User Experience e pós graduando em Product Management, tenho aplicado muitos desses conhecimentos adquiridos na minha carreira e também ajudado aqueles que são mais próximos de mim a enfrentar o "deslumbramento" da profissão musical. Outro ponto que tem sido comum em discussões com outros profissionais é a valorização de clubs regionais e gravadoras nacionais: A impressão que temos atualmente é que é mais facil o reconhecimento externo antes do reconhecimento dos locais, isto é, em termos de releases de músicas, é muito mais fácil lançar*

> *em grandes gravadoras fora do Brasil do que em pequenas/médias locais, o que é um problema pois muitas das gravadoras também são label partys com showcases nos principais clubes da região. Enquanto um DJ gringo famoso te responde nas redes sociais e te trata como um colega de profissão, o brasileiro que mora na sua cidade (e não tem metade do reconhecimento do famoso de fora) nem sequer abre o seu email.*

O depoimento de um dos sujeitos entrevistados ilustra as iniciativas que buscam mitigar esse cenário adverso. A valorização dos DJ's brasileiros, portanto, requer mudanças estruturais que permitam não apenas o reconhecimento pelo mercado internacional, mas também um fortalecimento das bases culturais e econômicas locais. Mesmo que de acordo com um dos sujeitos em seu desabafo, hajam movimentos sendo feitos pelo sindicato dos músicos, sabemos que são poucos. Esse tipo de organização coletiva pode ser considerada uma estratégia para enfrentar os desafios estruturais do mercado, oferecendo maior estabilidade e reconhecimento aos DJ's e demais profissionais da cena eletrônica.

Desabafo 23:

> *O Sindicato dos Músicos de Minas Gerais atualmente abriu espaço para a adesão de profissionais da Curadoria e Discotecagem e pretende promover, ainda em 2024, ações no sentido de organizar melhor a profissão - tanto no âmbito trabalhista, quanto de sua valorização. Caso se interesse, procure a turma lá! :)*

Em resumo, tanto as ideias de Dejours quanto as de Foucault ajudam a compreender como o mercado brasileiro impacta a subjetividade dos DJ's. Enquanto Dejours destaca o sofrimento causado pela instabilidade e pela falta de reconhecimento, Foucault fornece ferramentas para refletir sobre a resistência e a criação de práticas de liberdade dentro desse contexto.

Desabafo 10:

> *Sempre sigo fazendo o meu, que sei que um dia, a música falará mais alto, e diante a isso, eu serei ouvido e apreciado da maneira certa.*

Desabafo 7:

> *Não sinto vontade de abandonar, mas o difícil é encontrar motivação pra continuar, por mais paradoxal que seja…*

A liberdade é um dos aspectos mais valorizados na carreira de DJ, sendo exercida de diversas formas dentro da prática profissional. Um dos principais elementos dessa liberdade está na autonomia para escolher o repertório e definir o próprio estilo musical. Muitos DJ's relataram que essa possibilidade de selecionar músicas que melhor representam sua identidade artística, sem a necessidade de se submeter a tendências comerciais ou imposições de contratantes, é essencial para sua satisfação profissional. A chance de inovar e surpreender o público, experimentando novas sonoridades e criando atmosferas únicas, reforça a importância da expressão pessoal dentro da música.

Além disso, a flexibilidade de horários e locais de trabalho é outro fator que diferencia a profissão de DJ de carreiras mais tradicionais. A liberdade de viajar, tocar em diferentes países e

explorar novas culturas é vista como uma experiência enriquecedora e um dos grandes atrativos da profissão. A mobilidade não apenas permite aos DJ’s ampliar suas perspectivas artísticas, mas também proporciona um senso de independência que dificilmente seria encontrado em ambientes de trabalho mais convencionais. A expressão criativa também se manifesta na personalização dos sets e na experimentação musical, eles destacaram que a possibilidade de construir sets dinâmicos e inovadores, explorando diferentes gêneros e técnicas de mixagem, é uma das maiores formas de liberdade dentro da profissão.

Essa autonomia artística permite que cada apresentação seja única, criando uma identidade sonora própria e diferenciada. Entretanto, essa liberdade muitas vezes se choca com as normas impostas pela indústria da música. Os DJ’s relataram que desafiar padrões comerciais e resistir a fórmulas pré-estabelecidas é uma maneira de reafirmar sua independência. Essa resistência se manifesta na escolha por eventos alternativos e independentes, onde há maior espaço para inovação e para a construção de uma cena musical menos engessada por demandas do mercado. Mas eles também disseram que quando resistem, suas carreiras caminham mais devagar.

Desabafo 19:

> *Não me importo com a cena mais, entrei no modo 'se tiver que ser vai ser’, se não for, trabalharei com música, mas como DJ não mais.*

As práticas de liberdade exercidas pelos DJ's refletem a visão foucaultiana de resistência dentro das estruturas de poder, manifestando-se na autonomia artística, na flexibilidade profissional, na experimentação musical e na quebra de normas da indústria. Em um cenário de

constante transformação da música eletrônica, essa liberdade não apenas redefine o papel do DJ na sociedade contemporânea, mas também impulsiona a evolução da cena musical. Os desabafos evidenciam como esses profissionais desafiam padrões convencionais, criando caminhos próprios para exercer sua arte com independência e autenticidade.

9.8 Criatividade, Redes Sociais e Subjetivação Midiática

Esses quatro temas revelam como o ambiente cultural e mercadológico molda a experiência dos DJ's, transformando as expectativas e as pressões do mercado em sofrimento psíquico e subjetivo. Os conceitos de subjetivação e sofrimento no trabalho, abordados por Foucault e Dejours, ajudam a compreender as dificuldades relatadas, oferecendo um olhar profundo sobre a saúde mental dos DJ's e a complexidade de uma carreira no mundo da cena eletrônica.

As redes sociais emergem como um fator central para compreender o sofrimento e as pressões enfrentadas pelos DJ's, especialmente no cenário atual em que a tecnologia e a internet transformaram profundamente a maneira de consumir e distribuir música, também influência diretamente no trabalho do DJ, que antes se apresentava as escondidas. Observe o que diz esse DJ no desabafo 27:

> *A mudança repentina e muito acelerada do comportamento do público é de assustar, tudo esta muito descartável e imediato. Essa necessidade de cumprir a expectativa pessoal, dos fas e da indústria é massacrante.*

O ambiente virtual se tornou uma extensão da carreira artística, onde o reconhecimento não se limita mais ao palco, mas se amplia para o número de seguidores, engajamentos e presença

digital constante. Esse cenário impõe aos DJ's uma exigência intensa de autopromoção e de criação de conteúdo, o que, por vezes, assume mais importância do que o próprio talento musical.

Esse fenômeno traz à tona o conceito de *subjetivação* de Foucault, que se refere ao modo como as relações de poder e as práticas discursivas e não discursivas modulam a experiência subjetiva. Para os DJ's, isso significa que o sucesso profissional está condicionado a normas digitais de visibilidade, impostas pela lógica das redes sociais e pelas plataformas de *streamings.*

"A subjetivação é o processo pelo qual o indivíduo é construído enquanto sujeito, por meio de práticas de poder que o posicionam em um campo normativo" (Foucault, 1982). Esse processo modifica a identidade desses artistas, que, além de se dedicarem à música, precisam se adaptar a uma subjetividade "midiática", onde o valor de seu trabalho é continuamente medido por curtidas, comentários e compartilhamentos. A pressão para atender a esses critérios de popularidade leva à autoexploração e ao desgaste emocional, exacerbando sentimentos de ansiedade, insuficiência e frustração. Este desabafo confirma o quanto está difícil para eles esse momento. Veja o desabafo 42: *Tá insustentável e insuportável ser dj. É insalubre o que tá rolando no mercado.*

Mais uma vez Musgrave et al., (2023) alertam em seus estudos sobre o papel do mercado e das gravadora se agências em se preocupar em oferecer os serviços de saúde mental a seus artistas. "Se as gravadoras oferecem terapia interna para os músicos com quem trabalham, como isso muda a natureza do tratamento oferecido? Questões éticas precisam ser consideradas, pois um bom resultado para a empresa (como continuar uma turnê) pode não ser necessariamente um bom resultado para o músico".

Em minha experiência trabalhando por 2 anos como Psicóloga clínica para uma agência do sul do Brasil, pude viver essa posição difícil, onde por vezes foi solicitado a mim que quebrasse o sigilo ou influenciasse o artista a cumprir sua agenda. Isso foi justamente o que acabou com a saúde do *AVICII,* em todos os momentos eu só pensava em preservar o artista, enquanto a agência queria o resultado. Houveram muitas discussões sobre isso, até que eu me desliguei por não estar alinhada com esse pensamento mercadológico, é preciso preservar a humanidade desses trabalhadores.

Dejours (2001) "A pressão por performatividade no trabalho revela a dimensão patogênica do reconhecimento condicionado à lógica do mercado. Isso aponta que a falta de reconhecimento no trabalho pode desencadear um sofrimento psíquico significativo. No contexto dos DJ's, a ausência de valorização autêntica da qualidade musical e do desempenho técnico, a negligência dos cuidados em prol de uma imagem social e virtualmente atrativa amplia esse sofrimento e pode levar o artista ao óbito, como ocorreu com Tim Berling.

Desabafo 40:

> *Sinto que o mercado esta prostituido por djs nao cobrarem cache somente para aparecer.*

Neste desabafo, fica evidente a visão sobre o excesso do uso da imagem, e o quanto isso acaba revelando uma necessidade constante de "performar" nas redes, e não apenas nos eventos musicais, leva a uma dualidade de esforço físico e emocional que é frequentemente insustentável. Pois esses DJ's quase nunca recebem algum dinheiro, ou algo de valor por tal exposição. Além disso, a internet reforça a competitividade e os traços narcísicos desses profissionais, o que acelera

a natureza descartável das tendências musicais e dos próprios artistas, o que agrava a sensação de vulnerabilidade e precariedade profissional.

Desabafo 19:

> *Trabalhar com Dj/Produtor nao é uma mil maravilhas igual todo mundo pensa… ainda mais nos dias de hoje, que não é a musica o mais importante, vc tem que ser criador de conteudo, ter uma imagem boa. Mas é isso, nao tenho muito o que falar, só nao me importo com a cena mais, entrei no modo se tiver que ser vai ser, se nao for, trabalharei com musica, mas como DJ nao mais.*

Desabafo 50:

> *O mundo não é justo. Tem que lutar.*

Desabafo 55:

> *Tá foda :/*

Desabafo 24:

> *Ainda há uma resistência do mercado em valorizar muito mais a venda de ingressos em relação a qualidade musical. Entendo que a parte financeira é primordial mas isso acaba levando ao público uma qualidade sonora apelativa ou de pouco requinte, o que a longo prazo pode ser prejudicial.*

Desabafo 30:

> *Parece que a cena está cada vez mais difícil, o eletrônico perdendo espaço, ninguém querendo pagar o que vale, pouca abertura e tudo que tu da parece não fazer sentido ou não valer a pena.*

Em um campo onde a tecnologia e a visibilidade digital são simultaneamente aliadas e adversárias, os DJ's enfrentam o desafio de se manterem relevantes enquanto preservam sua saúde mental. A busca por uma identidade genuína, capaz de equilibrar os desejos artísticos com as demandas midiáticas, se mostra cada vez mais necessária para evitar o esgotamento. A conexão das redes sociais com a carreira musical é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo que potencializa a distribuição e o alcance da música, também impõe uma série de pressões que questionam o próprio valor do trabalho artístico, levando o DJ a uma contínua busca por validação, o que pode promover muita frustração, perda de sentido e crises de identidade.

9.9 Pedagogização e Regulamentação

O que a pesquisa fez emergir também, foi um olhar cuidadoso para a formação dos DJ's. Falta um processo de pedagogização e profissionalização mais coerentes com esse mercado bilionário, isso é uma lacuna, tendo em vista quantas habilidades um DJ precisa desenvolver, ter cursos técnicos de 240 horas, ou até mesmo cursos de graduação em engenharia de áudio, como já existe na Europa, ajudaria a nivelar um pouco esse mercado tão desigual. Um mercado que se aproveita e muito da falta de regulação efetiva sobre essa profissão, tão nova e ao mesmo tempo tão sedutora. Profissão essa que atrai cada vez pessoas mais jovens, e que exige muito investimento financeiro para conseguir entrar nesse mercado de verdade. Um mercado que explora sem nenhum escrúpulo ou limites, pois é preciso buscar formas mais justas e igualitárias de se viver essa

profissão. Isso nos ajuda a compreender que a precariedade torna tudo muito mais penoso nesse caminho.

No desabafo 38 é possível reconhecer que muitos se enveredam sozinhos, principalmente as mulheres, pois são minoria significativa no mercado em geral: *Me falta instrução, vou andando com as minhas próprias pernas e descobrindo sobre esse mundo sozinha.*

Foucault (1979) postulou que a governamentalidade pode ser compreendida como a arte de governar as condutas dos indivíduos, atuando não apenas sobre eles, mas também com eles, por meio de mecanismos que orientam e, ao mesmo tempo, delimitam suas ações.

Neste ponto, nós estamos muito distantes ainda de uma governamentalidade funcional, pois a todo tempo esbarramos em pontos muito extremos, faltando uma direção, uma ordem, um trajeto ou um caminho que propiciem condutas mais saudáveis no trabalho e ajudem a mitigar esse sentimento de solidão tão presente em vários momentos da carreira.

Desabafo 2:

> *Eu não sei muito o que dizer e não tenho muito a dizer porque a rafa inclusive já conhece um pouco da minha história. Mas eu acho relevante ressaltar que Hoje eu já aprendi a lidar com as frustrações Porque a pessoa que trabalha na indústria artística e cria muitas expectativa, infelizmente sofre muito com ansiedade, depressão e as milhares de frustrações Decorrentes e que causam estudo. Eu já fui essa pessoa mas eu sou lidar com isso e hoje eu sei muito bem lidar com isso, eu faço o meu melhor e eu não crio ou gero expectativas. Até porque eu sei que tem muita coisa no caminho Quando alguém faz sucesso e tava no mesmo lugar que você aceite meses atrás , Existe o talento*

> *e também existem aqueles pequenos empurrões . E eu não estou aqui julgando isso porque eu acho que isso sempre existiu e sempre vai existir. Mas o DJ novato não sabe disso, ele acha que ele pode ser encontrado a qualquer momento e realmente pode Ele acha que tudo é muito simples Mas Infelizmente não é só sobre música. Este tipo de coisa acaba com a nossa saúde mental ! Eu fui uma DJ que nos meus três primeiros anos de carreira eu fui numa crescente numa ascensão aqui no meu estado que eu virei referência Mas depois houve uma pausa com a pandemia e problemas pessoais, psicológicos e de depressão onde eu não soube e não consegui retomar de onde eu estava e eu aceito muito bem isso porque se não era pra ser naquele momento vai ser no momento correto. Continuo trabalhando e fazendo tudo que posso Mas eu entendo que "o DJ ou o artista tem que fazer as pazes com a morte " Felipe Senne disse isso e eu entendi muito bem o que ele disse .*

O estudo também fez brilhar um elemento importante, a ideia pueril que os mais jovens e recém inseridos tem sobre a profissão e a dimensão de sonho que ela ganha para esses profissionais, um otimismo quase romântico, sustentado pelo caráter de sonho, esse é um fator que influência e reflete diretamente na falta conhecimento, o afastamento com a realidade do trabalho, a busca sempre pelas condições mais ideais e perfeitas, carregam consigo um peso que leva esses trabalhadores num contato direito com muitas situações frustrantes, o que desencadeia um processo sensível de desregulação emocional que desemboca em vários tipos de sintomas, relacionados com as condições de vida e trabalho. É um profissional que sustenta dualidades quase todo tempo e cria muitas expectativas altas a respeito do futuro. A ausência de uma caminhada

metodológica mais orientada deixa espaço para que muitos mitos sejam passados de geração em geração.

Neste trecho do desabafo 3 é possível identificar que após um tempo caminhando, eles conseguem perceber que as ideias do início, nada tinham a ver com a realidade.

> *A carreira do DJ, na minha visão é algo bem complicado. No início você tem uma visão extremamente errônea acerca do futuro. E a saúde mental, pra mim, é um dos pilares mais importantes para isso.*

Também é importante enfatizar que os DJ's exercem uma grande liberdade de escolha com a carreira, é visível que a possibilidade de escolher fazer o que amam em busca desse sonho de realização, os ajuda a vencer as dificuldades e a trabalhar a resiliência em suas vidas. Foucault trás as práticas de liberdade justamente para demonstrar que não há liberdade sem poder, e não há poder sem liberdade. Exercendo sua liberdade o DJ também exerce muito poder sobre a festa, o som, as pessoas, seus corpos, suas mentes e suas emoções. Ele se sente realmente poderoso no palco, e é isso que o ajuda a sustentar tanta dificuldade.

Essas relações explicitam uma dinâmica que é uma via de mão dupla, onde ao mesmo tempo que há picos de extrema realização, há também picos de extrema frustração, evidenciando ainda mais a necessidade de que estes profissionais estejam em acompanhamento psicológico, é muito difícil para qualquer pessoa, em qualquer profissão viver situações tão extremas e antagônicas por vezes nos mesmos momentos sem um suporte adequado, como demonstra esse trecho do desabafo 3:

> *A saúde mental em dia, nos faz fechar os olhos pra isso tudo e ao invés de ficar procurando respostas pra essas perguntas, procuremos solução pra esses pontos. O que faremos pra melhorarmos a marca por aqui? Quais estratégias para melhorar a marca? Esses sim, são questionamentos bem mais válidos para o momento, que somente a inteligência emocional e saúde mental em dia proporcionam. Ao invés de questionamentos de problemas, foco somente nas soluções... Bom, levei bem a sério a questão do desabafo (Não rolou nem revisão ortográfica) hehe Creio que esse assunto abordado por vocês é algo de extrema importância, hoje enxergo como um dos principais fatores de empecilho de crescimento e até de contribuição para a alta desistência de DJs do music business. Parabéns pela iniciativa*.

Sendo assim, fica evidente que os próprios DJ's já tem de alguma maneira buscado se apoiar e se preparar, mesmo que ainda em menor número, pois fica nítida a necessidade da pessoa se conhecer e se desenvolver. O DJ menciona a importância de não apenas identificar problemas, mas também buscar soluções práticas, o que reflete uma visão construtiva sobre a saúde mental no contexto profissional. Há uma clara valorização do autoconhecimento como ferramenta essencial para lidar com desafios, ao invés de se concentrar nos problemas, é mais produtivo focar em estratégias que promovam crescimento e melhorias na marca ou carreira. Isso demonstra uma mentalidade voltada para soluções e progresso, ele também usa um tom motivacional, encorajando uma mudança de foco do problema para a solução, que é grande valia para a superação dos obstáculos.

10. ANÁLISES TEMÁTICAS DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

Os participantes da presente pesquisa foram codificados com base em pseudônimos que fazem referência ao universo da discotecagem, a fim de preservar o anonimato e garantir o sigilo ético. A Tabela 2 apresenta os dados demográficos e profissionais de seis DJ's que participaram do estudo, abrangendo variáveis como idade, gênero e tempo de carreira.

Tabela 2: Identificação Dos Sujeitos De Pesquisa

NOME	IDADE	TEMPO DE CARREIRA	GENERO
SYNC	26 ANOS	7 ANOS	FEMININO
GAIN	38 ANOS	8 ANOS	FEMININO
ECHO	38 ANOS	10 ANOS	FEMININO
MASTER	38 ANOS	19 ANOS	MASCULINO
DROP	36 ANOS	18 ANOS	MASCULINO
REVERB	44 ANOS	31 ANOS	MASCULINO

Nesta etapa qualitativa, a representação de gêneros foi equilibrada, metade de mulheres e metade por homens. Isso contribuiu para a exploração de diferentes perspectivas e trajetórias no universo da discotecagem. foi por acaso que a amostra ficou homogênea nesse sentido. Outro dado importante de ressaltar é que o tempo de carreira entre as mulheres entrevistas é menor que o dos homens, o que reflete o atraso da entrada das mulheres nesse mercado.

Os participantes possuem uma boa inserção e experiência na profissão. A faixa etária indica que os participantes estão, em média, em uma fase consolidada da carreira, momento em que questões relacionadas ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reconhecimento na carreira e saúde mental tornam-se especialmente relevantes. Essa caracterização inicial dos participantes fornece a base para análises subsequentes, que explorarão como as condições de trabalho, as

dinâmicas do mercado da música eletrônica e as trajetórias individuais influenciam os processos subjetivos e o bem-estar mental.

A análise temática realizada com os seis DJ's entrevistados — codificados como SYNC, GAIN, ECHO, MASTER, DROP e REVERB — revelou padrões significativos sobre suas trajetórias, desafios e percepções sobre a carreira. Cada narrativa foi analisada em profundidade, destacando aspectos que se entrecruzam nas histórias e refletem os processos de subjetivação em um cenário profissional complexo. A seguir, apresento os resultados organizados em cinco categorias principais, baseados nos temas emergentes das narrativas.

10.1 - O Início da Trajetória na música

Os relatos dos participantes sobre suas jornadas iniciais na música evidenciam o processo de subjetivação descrito por Foucault, no qual os indivíduos não apenas se adaptam a um contexto, mas também se constituem como sujeitos por meio de práticas e discursos. Para SYNC, por exemplo, a descoberta da música eletrônica aos 19 anos simbolizou a entrada em um "mundo novo," que oferecia a possibilidade de criar algo único e ao mesmo tempo se definir como artista. De maneira semelhante, REVERB descreveu sua entrada no universo musical em 1994 como um movimento natural, ancorado em sua história familiar e em sua vivência cultural: "Eu cresci rodeado por discos e instrumentos."

Confira o que dizem DJ's e DJanes:

SYNC:

> “Quando entrei no universo da música eletrônica, foi como descobrir um mundo novo. Eu tinha 19 anos e me encantei com os equipamentos e com a possibilidade de criar algo único.”

REVERB:

> “Comecei em 1994. Para mim, a música sempre foi algo natural, quase como uma herança cultural. Eu cresci rodeado por discos e instrumentos.”

GAIN:

> “A música foi, de certa forma, uma estratégia para sair de um ambiente difícil. Percebi que tinha talento e que poderia usar isso para me expressar.”

DROP:

> “Nunca foi apenas sobre música, mas sobre contar histórias. Desde o início, eu sabia que queria conectar pessoas dessa forma.”

Para GAIN e DROP, o início da carreira foi mais estratégico, evidenciando uma relação de resistência e reconfiguração de suas condições de vida. A música não era apenas uma vocação, mas também um meio de superar adversidades sociais, sair de ambientes difíceis e se reinventar, o que se aproxima da ideia foucaultiana de que os sujeitos exercem agência em suas vidas ao interagir com as estruturas de poder que os cercam, exercem sua liberdade.

Ao mesmo tempo, os relatos podem ser compreendidos à luz da psicodinâmica do trabalho, conforme proposta por Dejours, o trabalho pode ser um espaço de reconhecimento e construção de identidade. Para GAIN, o talento musical tornou-se uma forma de ressignificar experiências adversas, enquanto DROP usou a performance como um veículo para "contar histórias" e criar conexões. Esses relatos ilustram como o trabalho artístico possibilita não apenas sobrevivência, mas também realização pessoal e afirmação subjetiva, ainda que inserido em um contexto marcado pela precarização e instabilidade.

ECHO compartilhou uma memória marcante que influenciou sua trajetória como DJ:

> *Eu tinha um primo que era DJ também que não é mais vivo, mas também ele que colocou o Virtual DJ no meu computador. Agradeço muito a ele porque, se não fosse isso, não estaria aqui hoje. Ele foi muito importante para mim, mesmo partindo muito cedo. Essa perda me motivou a honrar o que ele me ensinou e a seguir esse caminho.* (ECHO, 2025)

SYNC explicou como o término de um relacionamento impactou sua carreira e visão pessoal:

> *Tive uma grande perda emocional. Eu estava em um relacionamento em que culpava a outra pessoa por não ter conseguido comprar meu equipamento. Hoje, percebo que isso era reflexo da minha ansiedade e da minha vontade de crescer rápido. Entender isso foi essencial para redefinir minhas prioridades e meu foco na música.*

Assim, o início da trajetória de cada participante reflete a tensão entre estrutura e agência, entre liberdade e controle, uma dança de poderes e escolhas. A escolha pela música eletrônica,

embora influenciada por condições externas e dinâmicas de poder, revela um processo ativo de construção subjetiva, em que cada DJ se apropria das práticas culturais e profissionais para moldar sua identidade e trajetória a sua própria forma, ou seja não existe uma formula que possa ser replicada e que possa garantir a perpetuação da carreira, mas foi perceptível que 4 dos 6 entrevistados se apoiaram na música e no trabalho como DJ e DJane para lidar com algumas perdas significativas.

10.2 - Desafios e Dificuldades do Trabalho

As narrativas dos DJ's revelaram de maneira contundente os desafios enfrentados no campo profissional, especialmente no que tange às dificuldades do início do trabalho e à instabilidade financeira. Sob a perspectiva foucaultiana de subjetivação, essas dificuldades evidenciam como os sujeitos são moldados por discursos e práticas de poder que estruturam o mercado da música eletrônica. MASTER, por exemplo, destacou a pressão constante para "ser relevante" em um mercado altamente competitivo, uma exigência que o posiciona como objeto de avaliação contínua por parte de promotores, produtores e até do público. Eles dizem que:

MASTER:

> "No início, era muito difícil ser reconhecido. Você trabalha muito e não sabe se vai ter um retorno. Há uma pressão constante para ser relevante."

ECHO:

> "O DJ muitas vezes é tratado como uma peça descartável. É frustrante saber que somos essenciais para o evento, mas ainda enfrentamos tantas dificuldades de valorização."

GAIN:

> “Negociar contratos é uma tarefa árdua, especialmente para quem está começando. Você tem que aceitar o que oferecem, mesmo que isso não seja justo.”

DROP:

> “A competição no mercado é imensa, e isso cria um ambiente onde, muitas vezes, o apoio coletivo entre DJ's é deixado de lado.”

Os relatos também dialogam com a teoria de Christophe Dejours, que aborda a relação entre sofrimento e trabalho em contextos marcados pela precariedade e competitividade. A fala de ECHO, que descreve os DJ’s como “peças descartáveis,” reflete a ausência de reconhecimento e valorização no ambiente profissional, o que segundo Dejours, constitui um fator central para o desenvolvimento de sofrimento psíquico. As dificuldades não se limitam à questão financeiras apenas, mas também se manifesta na falta de suporte estrutural, como mencionado por GAIN, que relatou as dificuldades de negociar contratos justos, especialmente no início de sua carreira.

O mercado de DJ's é descrito pelos entrevistados como altamente competitivo, envolvendo múltiplas camadas de desafios, desde a necessidade de construir uma rede de contatos até a constante reinvenção artística. Cada depoimento revela aspectos distintos da competição, mas todos convergem em torno de uma realidade onde talento e esforço muitas vezes não são suficientes para garantir espaço ou reconhecimento, veja os relatos:

SYNC:

"A partir do momento que eu comecei a tocar, nunca mais parei. Mas o mercado é muito difícil, porque você precisa sempre se destacar. Eu via que alguns DJ’s conseguiam tocar nos melhores horários, mesmo sem ter um trabalho melhor que o meu. Eu entendi rápido que networking era tão importante quanto tocar bem. Foi difícil aceitar isso no começo, mas depois percebi que é assim que funciona."

GAIN:

"Tem uma coisa muito louca nesse mercado, porque além do talento, conta muito a questão do relacionamento. Muitas vezes não é só sobre o quão bom você é, mas sobre quem você conhece. Já vi muitos DJ’s excelentes desistirem porque não conseguiam se inserir nesse meio. Existe um jogo de interesses que nem todo mundo consegue jogar."

ECHO:

"Eu lembro que nas festas universitárias, os DJ's que já estavam no mercado não queriam dar espaço para novos. Eu tive que me provar várias vezes para conseguir uma oportunidade real. E mesmo quando consegui, sempre senti que tinha que fazer mais para ser reconhecida. É um mercado onde, se você não estiver sempre se reinventando, você perde espaço rápido."

MASTER:

"O que me pegou de verdade foi a frustração. No início, eu acreditava muito no que as pessoas falavam. Ouvi de muita gente: ‘Vou te colocar para tocar em tal

lugar', 'Tenho contato com fulano', mas no fim, essas promessas não levavam a nada. Isso me fez perceber que o mercado é muito competitivo e, às vezes, até cruel. Você precisa aprender a filtrar as promessas e focar no que está na sua mão."

DROP:

"O começo foi muito difícil. Você toca de graça, toca em horários ruins, e mesmo assim tem que se provar o tempo todo. Já passei por situações onde tive que me submeter a cachês baixos só para ter visibilidade. O mercado é muito fechado, e se você não tiver um diferencial ou um bom contato, fica muito difícil conseguir espaço."

REVERB:

"No começo, eu conseguia muitas oportunidades porque tinha uma boa entrega pelo cachê que cobrava. Mas quando o mercado mudou, ficou ainda mais competitivo. Comecei a sentir que os clubes estavam substituindo DJ's por amigos dos promoters ou até donos de festas tocando. Foi um baque perceber que não era só sobre ser bom, mas sobre estar na 'panelinha' certa. Isso me obrigou a repensar completamente minha estratégia."

A competitividade no mercado de DJ's é um reflexo das dinâmicas culturais e econômicas que permeiam o setor artístico. Embora o talento e a criatividade sejam elementos fundamentais para o sucesso, os depoimentos indicam que fatores como networking, posicionamento estratégico e resiliência desempenham papéis igualmente cruciais. Essa realidade evidencia que o mercado

não é apenas um espaço de expressão artística, mas também um campo onde relações de poder, interesses econômicos e disputas simbólicas definem quem alcança visibilidade e permanência. Para muitos DJ's, o equilíbrio entre o desenvolvimento artístico e a adaptação às exigências do mercado se torna a chave para navegar nesse ambiente competitivo. A competitividade no mercado de DJ's no Brasil transcende o talento e a criatividade, envolvendo fatores como conexões sociais, exclusão sistemática e dificuldades de colaboração. Esses aspectos, embora desafiadores, também destacam a resiliência dos artistas que continuam a buscar espaços e reconhecimento. Uma mudança nas práticas do mercado nacional, com mais abertura, feedback construtivo e valorização do trabalho em equipe, poderia transformar esse cenário, promovendo uma cena mais inclusiva e fortalecida.

MASTER revela que mesmo com tudo isso é de extrema importância que cada DJ continue tendo sua autonomia, existe uma crença que em algum momento o mercado vai privilegiar novamente a música.

> "Eu vejo que não basta mais ser um artista 360, você tem que fazer hora extra sempre. Hoje, o networking tomou conta do mercado, porque não precisa ter música boa, você precisa ter contato (e dinheiro pra sair sempre que tem alguma festa). É uma cena um tanto quanto complicada. Mas sempre sigo fazendo o meu, que sei que um dia, a música falará mais alto, e diante a isso, eu serei ouvido e apreciado da maneira certa."

Uma consequência desse cenário é a busca por validação em mercados internacionais. Muitos DJ's encontram nas gravadoras e artistas estrangeiros um acolhimento que não recebem localmente. Isso não apenas evidencia a falta de apoio interno, mas também levanta a questão de

como essa dinâmica prejudica o fortalecimento da cena nacional, que poderia ser enriquecida com mais interações e colaborações entre artistas brasileiros.

REVERB:

> "É impressionante como os DJ's gringos respondem mais fácil do que os próprios brasileiros. Você manda um e-mail para um gringo e ele responde de boa, te trata como colega de profissão. Já aqui no Brasil, se o cara for um pouco mais conhecido, ele nem abre seu e-mail."

DROP:

> "A quantidade de *collabs* (colaborações) que já tentei fazer e que morreram na praia por falta de interesse do outro lado é absurda. A galera aqui não valoriza o trabalho um do outro. Parece que tudo vira uma competição velada."

GAIN:

> "Enviar demo para gravadora nacional é um tiro no escuro. Muitas vezes nem resposta a gente tem. A sensação é que ou você já faz parte da panela, ou esquece. Enquanto isso, as gravadoras gringas pelo menos dão um feedback, mesmo que seja um 'não'."

ECHO:

> "Já perdi a conta de quantas vezes enviei track para gravadora nacional e só fui ignorada. Depois mando para um selo de fora e pelo menos recebo uma resposta,

> mesmo que seja negativa. Aqui parece que ninguém quer dar espaço pra quem está começando."

SYNC:

> "Sinto que é mais fácil um DJ gringo me responder no Instagram do que um brasileiro que tá aqui na cena comigo. Já aconteceu várias vezes de eu chamar produtores que admiro aqui no Brasil e não ter nem visualização da mensagem."

A ideia de que lá fora eles são mais valorizados e que há uma abertura maior para contato com grandes artistas internacionais é constante, o que denuncia a necessidade dos managers e produtores de eventos do Brasil olharem com mais cuidado para a classe. O sentimento latente de solidão e isolamento também é reforçado pela falta de resposta das pessoas que trabalham internamente fazendo o mercado funcionar nas agências e gravadoras.

Essas experiências ressaltam uma dinâmica de exploração que vai além do material, afetando profundamente as subjetividades dos DJ's. Esse não é apenas um fator externo, mas um mecanismo que participa ativamente na subjetivação dos sujeitos, ao mesmo tempo que limita suas possibilidades de resistência e agência. No entanto, ao compartilhar essas narrativas, os participantes também exercem uma forma de agência, ao evidenciar as contradições e desigualdades que permeiam seu campo profissional.

10.3 - Saúde Mental, Bem-Estar Psicológico e Autenticidade

O tema da saúde mental emergiu como uma das principais questões nas narrativas dos participantes, evidenciando a relevância desse aspecto na profissão de DJ. Sob a perspectiva de Foucault, os relatos refletem como as subjetividades são moldadas por discursos e práticas que

exigem produtividade constante, perfeição e alto desempenho, colocando os DJ's sob um regime de poder que regula suas emoções e corpos. DROP ilustrou esse ponto ao relatar a agenda insana, nos revela como os DJ's acabam apresentando sintomas de burnout, em períodos de turnê, de maior exaustão, causados pela intensidade do trabalho.

DROP:

> "Houve momentos em que me senti completamente esgotado. A agenda de apresentações é insana, e é fácil chegar ao limite."

As exigências emocionais e psicológicas também foram destacadas por GAIN e ECHO, que enfatizaram a pressão de agradar ao público e atender às expectativas da indústria. A fala de GAIN, por exemplo, ressalta que "a ansiedade é uma constante para quem vive de se apresentar," destacando que o desempenho emocional é tão essencial quanto o técnico:

GAIN:

> "A ansiedade é uma constante para quem vive de se apresentar. Você nunca sabe se vai agradar, e isso pesa muito."

ECHO:

> "A pressão de corresponder às expectativas é enorme. Às vezes, me sinto sufocada, como se precisasse ser perfeita o tempo todo."

Do ponto de vista de Dejours, essas narrativas dialogam com sua análise sobre o sofrimento no trabalho, que aponta como o contexto laboral pode gerar tensões emocionais e psíquicas em

decorrência da organização do trabalho e da busca de reconhecimento. A ansiedade e o esgotamento descritos pelos DJ's não são apenas reações individuais, mas manifestações de um sistema que privilegia a performance e o sucesso, muitas vezes em detrimento do bem-estar dos profissionais.

Por outro lado, SYNC apresentou uma abordagem de enfrentamento ao destacar a importância de pausas planejadas como estratégia para equilibrar a saúde mental e o desempenho profissional. Essa prática reflete uma resistência ativa às dinâmicas de poder que demandam constante produtividade, alinhando-se à ideia foucaultiana de que os sujeitos podem exercer agência em meio às condições que os moldam:

SYNC:

> "Planejar pausas foi uma das coisas mais importantes que aprendi. Se eu não fizer isso, acabo comprometendo minha saúde e minha performance."

Em suma, as narrativas destacam uma tensão constante entre as exigências externas e os esforços internos para manter o equilíbrio emocional. O conceito de subjetivação de Foucault ajuda a compreender como os DJ's internalizam as normas de desempenho e controle impostas pelo mercado, enquanto a teoria de Dejours ilumina os impactos desse processo no sofrimento psíquico. Essas dinâmicas revelam a necessidade de maior suporte psicológico e estrutural para os profissionais da música eletrônica, a fim de promover não apenas carreiras sustentáveis, mas também subjetividades saudáveis.

A busca pela autenticidade é muito importante para o bem-estar e emergiu como um tema central nas entrevistas, destacando a tensão entre as identidades artísticas dos DJ's e as demandas

comerciais impostas pelo mercado da música eletrônica. Sob a perspectiva de Foucault, essa tensão pode ser compreendida como um processo de subjetivação em que os sujeitos negociam entre o desejo de afirmar sua individualidade e as pressões normativas que buscam moldar suas práticas e escolhas artísticas.

REVERB expressou isso ao afirmar que "ser fiel à minha essência sempre foi mais importante do que seguir tendências," mesmo reconhecendo que essa postura muitas vezes implica abrir mão de oportunidades comerciais mais rápidas e pode alongar o caminho para outros objetivos.

REVERB:

> “Ser fiel à minha essência sempre foi mais importante do que seguir tendências. É um caminho mais difícil, mas mais recompensador.”

ECHO:

> “Já fui pressionada a mudar meu estilo para atender às expectativas dos patrocinadores. É difícil encontrar um equilíbrio entre o comercial e o autêntico.”

SYNC:

> “Ainda estou encontrando minha voz como artista. Tenho muito a aprender, mas admiro DJ’s que conseguem manter sua autenticidade.”

DROP:

> “Eu tento trazer algo único para cada apresentação, mas também sei que preciso considerar o que o público espera.”

A fala de ECHO ilustra um conflito claro entre autenticidade e comercialização, revelando como as expectativas de patrocinadores e produtores podem atuar como mecanismos de controle que moldam as escolhas artísticas. Esse tensionamento evidencia, como o poder opera na constituição das subjetividades, impondo limites e diretrizes que os sujeitos internalizam e, por vezes, resistem.

SYNC, por exemplo, refletiu sobre sua busca contínua por uma identidade artística, mencionando que se inspira em DJ’s mais experientes, como DROP, que demonstra equilíbrio entre inovação e consistência.

O trabalho artístico também é um espaço de reconhecimento e realização, mas as pressões externas podem gerar sofrimento psíquico quando os valores pessoais do artista entram em conflito com as expectativas do mercado. O caminho encontrado pode ser o amadurecimento entre tendências e autenticidade como apontou DROP. A resistência de REVERB em "seguir tendências" reflete um esforço de reafirmar sua autenticidade em um ambiente que frequentemente prioriza o comercial em detrimento do artístico. De maneira semelhante, a tentativa de DROP de “trazer algo único para cada apresentação” enquanto considera as expectativas do público exemplifica a complexidade desse equilíbrio.

As narrativas apontam que, embora o mercado imponha demandas que buscam padronizar a produção artística, os DJ’s encontram formas de resistir e reafirmar suas identidades. Essa resistência é, em si, um ato de subjetivação, no qual o sujeito redefine os limites impostos pelo

mercado e reafirma sua singularidade. Contudo, como destaca Dejours, o desgaste emocional decorrente dessas tensões é real e pode impactar a saúde mental dos artistas, reforçando a necessidade de suporte para que a autenticidade não se torne um fardo, mas uma fonte de realização.

A conexão com o público emergiu como um aspecto profundamente emocional e significativo nas narrativas dos DJ's, destacando o papel central da interação ao vivo em suas práticas profissionais. Sob a ótica de Foucault, essa relação pode ser interpretada como um processo de subjetivação, no qual os DJ's constroem e reafirmam suas identidades através de suas performances e da validação proporcionada pelo público. MASTER capturou essa dinâmica ao afirmar que "a relação com o público é o coração de tudo," vinculando suas melhores memórias a momentos de sinergia completa com a audiência.

MASTER:

> "A relação com o público é o coração de tudo. Não há sensação melhor do que ver as pessoas conectadas à sua música."

GAIN:

> "Cada set é um ato de entrega emocional. Sinto que, por algumas horas, sou parte da vida dessas pessoas."

SYNC:

> "Quando estou tocando, é como se existisse uma troca de energia com o público. É isso que me motiva a continuar."

DROP:

> “A validação do público é viciante, mas também perigosa. Você não pode depender disso para se sentir completo.”

GAIN e SYNC descreveram a performance como um ato de entrega emocional, onde cada set representa uma oportunidade de compartilhar algo íntimo com a audiência. Essa troca reflete a maneira como os DJ’s não apenas moldam suas subjetividades, mas também engajam ativamente no processo de subjetivação do público, criando experiências coletivas e compartilhadas. No entanto, conforme DROP observou, essa relação também apresenta riscos. A dependência emocional da validação do público pode se tornar prejudicial, indicando uma tensão entre o prazer de se conectar com a audiência e os desafios de preservar a própria autonomia emocional.

Sob a perspectiva de Dejours, essa tensão pode ser interpretada como parte do sofrimento psíquico que emerge em contextos de trabalho onde a performance emocional é central. Para os DJ's, a necessidade de corresponder às expectativas do público e a constante avaliação podem intensificar o desgaste emocional. DROP exemplifica essa dinâmica ao destacar os perigos da validação como um mecanismo viciante, reforçando como o trabalho pode, simultaneamente, ser fonte de realização e de vulnerabilidade.

Essa relação dual com o público ilustra como os DJ's estão inseridos em um espaço de poder que regula suas emoções e comportamentos, mas também oferece possibilidades de resistência e criação. A troca de energia descrita por SYNC, por exemplo, demonstra como os DJ's reinterpretam essas dinâmicas, encontrando na conexão com a audiência uma fonte de motivação para continuar na profissão.

Em síntese, as narrativas refletem a complexidade da relação entre o DJ e seu público, um processo que envolve tanto a construção de subjetividades quanto os impactos emocionais do trabalho artístico. Enquanto Foucault ajuda a compreender como essas interações moldam e são moldadas pelos sujeitos, Dejours ilumina os desafios emocionais e as estratégias de enfrentamento necessárias para sustentar essa relação no longo prazo.

10.4 - Vida Pessoal e o Impacto na Carreira

A relação entre a vida profissional como DJ e os relacionamentos interpessoais foi amplamente abordada nas narrativas dos participantes, destacando os desafios e as adaptações necessárias para equilibrar essas duas esferas. Sob a perspectiva foucaultiana, esses relatos podem ser entendidos como práticas de subjetivação, nas quais os sujeitos lidam com as normas e pressões sociais que moldam suas escolhas e comportamentos. Ao mesmo tempo, a teoria de Dejours ilumina como a organização do trabalho pode influenciar as relações pessoais, muitas vezes introduzindo tensões e exigindo estratégias de enfrentamento.

DROP:

> "Então meio que perdi a vontade da música há um tempo atrás por causa de um relacionamento que não me apoiava no meu trabalho, mas agora estou focado a trazer um estilo diferente aos meus fãs."

MASTER:

> “A carreira como DJ exige muito tempo longe de casa, o que inevitavelmente impacta a vida familiar. Houve momentos em que senti que estava falhando como pai, mas ao mesmo

tempo, sabia que estava construindo algo para minha família. É uma contradição difícil de lidar.”

Essa fala de MASTER reflete como os DJ’s enfrentam a tensão entre o trabalho e a vida pessoal que ele gerencia, especialmente em contextos que exigem constantes viagens e longas horas de dedicação. O reconhecimento do impacto sobre os relacionamentos familiares revela um esforço constante de reconciliação entre os papéis de artista e membro da família.

Enquanto esta pesquisa era elaborada, o DJ ANTDOT publicou um vídeo em seu reels do Instagram onde cancelava sua turnê na África, ele explicou que os últimos 2 anos foram muito intensos no ritmo de trabalho e que o esgotamento foi inevitável. Ele também diz que: "Estar aqui no estúdio, estar em casa, sabe, com a minha família, eu acho que é essencial assim nesse momento para mim, porque era justamente disso que eu tava sentindo falta."

Com tudo isso fica cada vez mais evidente o papel mais que importante das relações familiares e dos relacionamentos amorosos na vida desses profissionais, em busca do sonho muitas vezes eles sacrificam a sí, suas vidas, sua saúde e suas relações. Esses trechos mostram a relação profunda entre a vida pessoal e a carreira do artista, enfatizando a importância de manter equilíbrio emocional e saúde mental em um ambiente profissional exigente. Eles também destacam como o apoio de familiares, equipe e fãs é crucial para lidar com os desafios do mercado musical. A pausa anunciada pelo artista não é apenas uma necessidade de descanso, mas também uma busca por reconexão consigo mesmo e com suas raízes, permitindo-lhe retornar com mais força e criatividade.

SYNC:

> “Manter amizades fora do mundo da música é um desafio. Nem todos entendem o ritmo de vida que levo, e muitas vezes me sinto desconectada das pessoas que não compartilham essa realidade.”

A fala de SYNC destaca o isolamento que pode surgir da carreira de DJ, onde os horários não convencionais e o estilo de vida podem criar barreiras para manter amizades e conexões fora do ambiente de trabalho. Essa desconexão também reflete o impacto das normas e práticas da indústria na construção das relações sociais dos DJ’s.

ECHO:

> “Já perdi relacionamentos importantes porque minha rotina era incompatível com a de pessoas que tinham horários normais. Isso me ensinou a ser mais clara sobre as minhas prioridades e a valorizar quem realmente entende e apoia meu trabalho.”

ECHO destaca os conflitos que surgem quando as exigências da profissão de DJ, como horários noturnos, viagens constantes e demandas imprevisíveis, entram em choque com as rotinas tradicionais de parceiros ou familiares. Essa incompatibilidade pode resultar em perdas significativas nos relacionamentos, comuns em carreiras que exigem flexibilidade e disponibilidade total, muitas vezes em detrimento da vida pessoal.

O trecho reflete a importância de clareza sobre prioridades e de estabelecer expectativas realistas com as pessoas ao redor. Essa maturidade permite que o indivíduo enfrente os desafios da carreira, valorizando o apoio genuíno de quem compreende as particularidades do trabalho. Além disso, o destaque para "valorizar quem realmente entende e apoia meu trabalho" evidencia

como um círculo de suporte emocional e profissional é essencial para manter a motivação e o equilíbrio.

Por fim, o relato também reforça a necessidade de comunicação clara e definição de limites. A partir dessas experiências, o indivíduo pode priorizar relações que sejam compatíveis com seu estilo de vida profissional, minimizando frustrações e promovendo um equilíbrio mais saudável entre trabalho e vida pessoal.

GAIN:

> "Meu parceiro sempre foi meu maior apoiador, mas sei que não é fácil. Estamos constantemente ajustando nossas vidas para encontrar um equilíbrio, e isso exige muito diálogo e compreensão."

GAIN traz uma perspectiva mais positiva, enfatizando o papel do apoio mútuo em um relacionamento que precisa se adaptar às demandas da carreira de DJ. Essa narrativa reflete uma resistência ativa às normas que poderiam isolar os DJ's de suas redes de suporte emocional.

DROP:

> "Relacionamentos são complicados para quem vive na estrada. Você aprende a valorizar os momentos pequenos, mas às vezes isso não é suficiente."

DROP reforça o impacto das constantes viagens, evidenciando como a ausência física e a rotina instável dificultam a construção de conexões profundas e duradouras. Sob a perspectiva de Foucault, essa fragmentação de tempo e espaço molda as subjetividades dos DJ's, que devem constantemente negociar suas prioridades e escolhas num autogerenciamento.

REVERB:

> “Minha família sempre foi minha âncora. Mesmo nos momentos mais difíceis, saber que tenho esse suporte fez toda a diferença. Mas também é uma responsabilidade enorme, porque sinto que não posso decepcioná-los.”

A fala de REVERB revela como os DJ’s frequentemente carregam o peso de expectativas familiares, que podem ser tanto fonte de motivação quanto de pressão. Essa dualidade está alinhada à teoria de Dejours, que identifica o papel central do reconhecimento e do suporte emocional no enfrentamento do sofrimento no trabalho.

As narrativas dos DJ’s revelam como a vida pessoal e os relacionamentos são profundamente afetados pela profissão, que exige adaptações constantes e muitas vezes coloca os sujeitos em situações de conflito entre trabalho e vida pessoal.

As entrevistas narrativas realizadas com os seis DJ’s participantes deste estudo revelaram um panorama rico e multifacetado sobre os processos de subjetivação vividos por esses profissionais no cenário da música eletrônica. Cada narrativa ofereceu insights sobre os desafios, as motivações, os conflitos e as estratégias de enfrentamento que atravessam suas carreiras e vidas pessoais, destacando temas cruciais para a compreensão da relação entre trabalho e saúde mental.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os processos de subjetivação dos DJ's e suas implicações para a saúde mental, analisando as tensões existentes entre o prazer artístico e os desafios impostos pelo mercado da música eletrônica. Ao longo da investigação, evidenciou-se que a trajetória profissional desses artistas é marcada por uma enorme satisfação e alegria com a carreira, e que debruçados nisso, eles enfrentam precarização, instabilidade financeira, alta exigência de performance e reconhecimento, além de pressões que afetam diretamente seu bem-estar psicológico e o aparelho psíquico

Os resultados da pesquisa indicaram que, apesar de uma percepção positiva quanto à gratificação e realização pessoal na carreira, há um descompasso significativo entre a paixão pela profissão e a estrutura de suporte disponível no mercado. A insatisfação com a remuneração, a falta de regulamentação da profissão e a instabilidade das condições de trabalho são fatores que amplificam o sofrimento psíquico desses profissionais. Além disso, o ambiente competitivo, permeado por comparações constantes e exigências crescentes de criatividade e inovação, contribui para o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, esgotamento e depressão.

A partir das contribuições de Michel Foucault, compreendemos que os DJ's estão inseridos em um regime de subjetivação que os molda e os liberta ao mesmo tempo enquanto sujeitos produtivos, demandando deles constantes performances e adaptações para atender às normas do mercado e as suas próprias normas. Ao mesmo tempo, os conceitos de Christophe Dejours ajudaram a elucidar como as condições precárias de trabalho e a busca incessante por reconhecimento intensificam o sofrimento psíquico, levando à necessidade de estratégias

subjetivas de enfrentamento, como apoio familiar, pausas planejadas e, em outros casos, suporte terapêutico.

Um achado relevante da pesquisa foi a dualidade existente na experiência subjetiva dos DJ's: ao mesmo tempo em que relatam um profundo vínculo emocional com a profissão, muitos deles expressam frustrações e um senso de exaustão diante das dificuldades enfrentadas. Essa ambivalência reforça a necessidade de um olhar mais atento da Psicologia para os trabalhadores da cena eletrônica, propondo intervenções que possam mitigar os impactos negativos da profissão sem comprometer sua essência criativa e artística. A pesquisa em fim confirmou nossa hipótese de que a grande satisfação e alegria, afastam dos DJ's de um contato mais próximo com a carreira e que os mais jovens têm sonhos e ideias mais surreais em relação a todos o contexto.

Diante do exposto, a pesquisa reforça a urgência de iniciativas que promovam maiores informações verdadeiras e suporte psicológico aos DJ's, seja por meio de terapias que promovam bem-estar mental voltados para artistas, seja pela implementação de políticas que valorizem suas condições de trabalho.

Por fim, este estudo inaugura um campo ainda não explorado pela Psicologia brasileira e pouco explorado mesmo no exterior, contribuindo para a visibilidade e a valorização de uma categoria profissional que, apesar de estar no centro da indústria do entretenimento, ainda carece de reconhecimento e suporte adequados. A subjetivação dos DJ's, longe de ser um processo homogêneo, reflete as contradições fragmentadas do mercado da música eletrônica e as dinâmicas contemporâneas de trabalho, exigindo uma abordagem crítica e inovadora para garantir que esses profissionais possam exercer sua arte de maneira saudável e sustentável.

12. REFERÊNCIAS

Andrade, G. A., Kilimnik, Z. M., & Pardini, D. J. (2010). Carreira tradicional versus carreira autodirigida ou proteana: Um estudo comparativo sobre a satisfação com a carreira, a profissão e o trabalho. *Revista de Administração, 31*(3), 58-80.

Assef, C. (2003). *Todo DJ já sambou: A história do disc-jóquei no Brasil*. Conrad Editora do Brasil.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2011). *Pesquisa narrativa: Experiência e história em pesquisa qualitativa*. Edufu.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2ª ed.). Artmed.

Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (5ª ed.). Cortez.

Dejours, C. (1993). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (3ª ed.). Cortez.

Dejours, C. (1993). *Travail: Usure mentale*. Bayard.

Dejours, C. (2001). *A banalização da injustiça social*. FGV Editora.

Dejours, C. (2007). *Souffrance en France: La banalisation de l'injustice sociale*. Seuil.

Dejours, C. (2015). *Trabalho vivo: Trabalho e emancipação* (Vol. 1). Vozes.

Exame. (n.d.). Avicii se suicidou após cortar pulsos e pescoço com vidro, diz site. Recuperado de https://exame.com/casual/avicii-se-suicidou-apos-cortar-pulsos-e-pescoco-com-vidro-diz-site/

Experiências Incríveis. (n.d.). Burning Man Festival: Colaborativo artístico no deserto. Recuperado de https://experienciasincriveis.com.br/burning-man-festival-colaborativo-artistico-no-deserto/

Ferreira Neto, J. L. (2017). A analítica da subjetivação em Michel Foucault. *Revista Polis e Psique, 7*(3), 7–25. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238152X2017000300002&lng=pt&tlng=pt

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Artmed.

Foucault, M. (1971). *A ordem do discurso*. Edições Loyola.

Foucault, M. (1971). *A arqueologia do saber*. Forense Universitária.

Foucault, M. (1975). *Vigiar e punir: História da violência nas prisões*. Vozes.

Foucault, M. (1979). *Nascimento da biopolítica*. Martins Fontes.

Foucault, M. (1980). *Power/Knowledge: Selected Interviews and Other Writings, 1972-1977*. Pantheon Books.

Foucault, M. (1982). The Subject and Power. *Critical Inquiry, 8*(4), 777–795.

Foucault, M. (2004). Uma estética da existência. In *Ética, sexualidade, política* (pp. 288–393). Forense Universitária.

Franco, A., Galpern, M., Baffa, M. P., Bellotti, G. C., & Almeida, M. (2017). *Conversa com Bial* [Programa de televisão]. TV Globo. Recuperado de https://globoplay.globo.com/v/10382489/

Freud, S. (1996). *The Interpretation of Dreams*. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* (Vol. 4-5). Hogarth Press. (Trabalho original publicado em 1900).

Freud, S. (1957). On Narcissism: An Introduction. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 67-102). Hogarth Press. (Trabalho original publicado em 1914).

Ismerim, F. (2023). *CNN Internacional*. Recuperado de https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-como-ficou-local-de-festival-atingido-por-ataques-do-hamas-em-israel/

Joseph, M. (2015). *We Are Your Friends* [Filme]. Studio Canal.

Jovchelovitch, S., & Bauer, M. W. (2002). Entrevista narrativa. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático* (2ª ed., pp. 90–113). Vozes.

Junqueira, A. (2022, 15 de março). Annie Nightingale: A rainha dos breaks. Recuperado em 9 de fevereiro de 2025, de [insira o link caso disponível].

1Library.org. (n.d.). Estratégias defensivas na psicodinâmica do trabalho: Abordagem e conceitos. Recuperado em 3 de dezembro de 2024, de https://1library.org/article/estrat%C3%A9gias-defensivas-psicodin%C3%A2mica-do-trabalho-abordagem-e-conceitos.yng3gokz

Mercuri, M. (2019). 17 DJs mais bem pagos do mundo em 2019. *Revista Forbes*. Recuperado de https://forbes.com.br/listas/2019/07/17-djs-mais-bem-pagos-do-mundo-em-2019/

Musgrave, G., Howard, C., Schofield, A., Prata, E., & Tibber, M. S. (2023). Saúde mental e a indústria musical: Um cenário de intervenção em evolução. *The Lancet Psychiatry*. https://doi.org/10.1016/S2215-0366(23)00093-7

Navarro, F. (2018, 16 de setembro). A vida de DJ nem sempre é uma festa. *El País*. Recuperado de https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/15/cultura/1537030389_165233.html

Nassar Júnior, A. P., & Azevedo, L. C. P. (2016). Fatores associados à satisfação profissional e pessoal em intensivistas adultos brasileiros. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 28*(2), 107–113. https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160024

Newsrx. (2019, 17 de junho). Novos achados de B. King e coautores na área de doenças e condições de saúde mental relatadas. *Mental Health Weekly Digest, 296*.

Oliveira, K. S., Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2016). Criatividade e saúde mental: Uma revisão da produção científica na última década. *Temas Psicol., 24*(4), 1493–1506. https://doi.org/10.9788/TP2016.4-16

Ordem dos Advogados do Brasil. (s.d.). Pesquisa revela perfil da advocacia no Brasil. Recuperado de https://silviobarreto.adm.br/pesquisa-revela-perfil-da-advocacia-no-brasil/

Pavitra, K., et al. (2007). Criatividade e saúde mental: Um perfil de escritores e músicos. *Indian Journal of Psychiatry, 49*(1).

Rosental, G. (2014). *Pesquisa social interativa: Uma introdução*. P.A. Edi PUC RS.

Rubin, R. (2023). *O ato criativo* (B. Medina, Trad.). Sextante.

Tsikurishvili, L. (2017). *AVICII – True Stories* [Filme]. Piece of Magic Entertainment & Black Dalmatian Films. Recuperado de https://vizer.tv/filme/online/avicii-true-stories

Yaremko, R. K., Harari, H., Harrison, R. C., & Lynn, E. (1986). *Handbook of research and quantitative methods in psychology*. Lawrence Erlbaum.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso.

Zago, M. C., Ilário, E., & Terzis, A. (2011). A festa rave e o mundo fantasmático: Um estudo psicanalítico. *Revista da SPAGESP, 13*(1), 14-22

13. ANEXOS:

13.1 TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

N.º Registro CEP: CAAE 77314423.2.0000.5137

Título do projeto: **Os Processos de Subjetivação de DJ's e sua Saúde Mental**
Prezado Sr(a),
Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que estudará o processo de subjetivação de DJ's e sua Saúde Mental.

Você foi selecionado(a) para participar da primeira parte desta pesquisa, o questionário estruturado do Google Forms. A sua participação nesse estudo consiste em permitir a observação e análise da sua trajetória profissional e como isso influência nas outras áreas da sua vida. As informações registradas servirão para estudos sobre o tema da pesquisa.

Os riscos (e/ou desconfortos) envolvidos nesse estudo são possíveis constrangimentos pessoais ou institucionais para os sujeitos a serem envolvidos, a interrupção dos procedimentos de coleta poderá ser sugerida, tanto pelos pesquisadores quanto pelos participantes. Existem **riscos característicos de ambiente virtual**, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, existem limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação
Sua participação é muito importante e voluntária e, consequentemente, não haverá pagamento por participar desse estudo. Em contrapartida, você também não terá nenhum gasto.

As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as fases da pesquisa, e quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, uma vez que os resultados serão sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa. Você poderá se recusar a participar ou a responder as questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for a sua decisão.

Todo material coletado durante a pesquisa ficará sob a guarda e responsabilidade do pesquisador responsável pelo período de 5 (cinco) anos e, após esse período, será destruído.

Os resultados dessa pesquisa servirão para aumentar a compreensão de como está a saúde mental do DJ e como ajudará os profissionais de Psicologia a conhecer mais dessa profissão e dos seus desafios, a fim de auxiliar cada vez mais DJ's a terem uma relação mais saudável com o trabalho.

Para todos os participantes, em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, será observada, nos termos da lei, a responsabilidade civil.
Você deve guardar uma cópia deste termo onde constam os dados de contato do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisador Responsável: Rafaella Cavalcante Bueno. (31) 99653-8128 . rafaellabuenoacp@gmail.com
Orientador responsável: João Leite Ferreira Neto. (31) 99976-8626. jleitefn@gmail.com

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.ª Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatada em caso de questões éticas, pelo telefone (31)3319-4517 ou e-mail cep.proppg@pucminas.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa é uma autoridade local e porta de entrada para os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, e tem como objetivo defender os direitos e interesses dos participantes em sua integridade e dignidade, contribuindo também para o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Ao selecionar o botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa de acordo com as informações registradas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

( ) Declaro que li e concordo em participar desta pesquisa.

Eu, **Rafaella Cavalcante Bueno,** comprometo-me a cumprir todas as exigências e responsabilidades a mim conferidas neste termo e agradeço a sua colaboração e sua confiança.

_____

Rafaella Cavalcante Bueno

_____

Participante